



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ - UNIGUAIACÁ
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM PROMOÇÃO DA
SAÚDE**

DIRLEI CHERNE DA CRUZ ILIVINSKI

**PROPOSTA DE CADERNO PEDAGÓGICO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A
TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA SER OPERACIONALIZADA POR PROFESSORES QUE ATUAM
NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARAPUAVA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da UniGuairacá

l28p

Ilivinski, Dirlei Cherne da Cruz

Proposta de caderno pedagógico: sequência didática com a temática sexualidade [...] / Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski. -- Guarapuava, PR : UniGuairacá, 2022.

35 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – UniGuairacá Centro Universitário, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), 2022.

Orientador: Dr. Luiz Augusto da Silva.

Coorientadora: Dra. Lucia Virginia M. Viginheski.

1. Caderno pedagógico. 2. Sexualidade. I. Silva, Luiz Augusto da. II. Viginheski, Lucia Virginia M. III. Título. IV. UniGuairacá Centro Universitário.

CDD 613

Bibliotecária responsável: Michelle C. Magalhães - CRB-9/1917



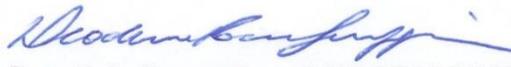
Centro Universitário Guairacá
Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde
PPGPS/UNIGUAIACÁ
Mestrado Profissional em Promoção da Saúde

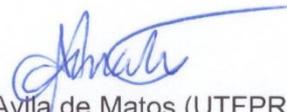


Ata de Defesa de Dissertação de Mestrado N°03/2022 – PPGPS

Às quatorze horas do dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte e dois, na sala de Metodologias Inovadoras (1º andar) do Centro Universitário Guairacá - UNIGUAIACÁ, reuniu-se a Banca Examinadora de Defesa da Dissertação do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde, da mestranda **Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski**, constituída pelo Prof. Dr. Luiz Augusto da Silva (presidente/orientador), Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi (UNIGUAIACÁ) e a Prof.^a Dr.^a Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos (UTFPR Campus Ponta Grossa). Iniciado os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da banca e a candidata, das normas que regem a defesa de dissertação e definiu-se a ordem a ser seguida pelos examinadores para arguição. A seguir, a candidata apresentou a dissertação intitulada **“CARTILHA EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA PROFESSORES QUE ATUAM NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FASE I”**. Encerrada a apresentação, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Após arguição e avaliação, a banca considerou o trabalho APROVADO. A presidência ressaltou que a obtenção do título de Mestre Profissional em Promoção da Saúde está condicionada ao depósito da versão definitiva da dissertação impressa e em meio eletrônico, com todas as correções feitas e atestadas pelo orientador no prazo de sessenta dias, além de obedecer ao regimento do programa. O não atendimento no prazo, anulará toda possibilidade de outorga definitiva do título, bem como o recebimento do diploma. Esta ata de Defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do PPGPS. Nada mais havendo a tratar, eu, como presidente da sessão, dei por encerrada a sessão da defesa de dissertação do Mestrado, a presente ata foi lavrada e assinada pelos membros da Banca Examinadora. Guarapuava, vinte e oito de abril de dois mil e vinte e dois.


Prof. Dr. Luiz Augusto da Silva (UNIGUAIACÁ)
Presidente (Orientador)


Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi (PPGPS/UNIGUAIACÁ)
Membro Titular


Prof.^a Dr.^a Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos (UTFPR Campus Ponta Grossa)



CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS)
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

DIRLEI CHERNE DA CRUZ ILIVINSKI

**PROPOSTA DE CADERNO PEDAGÓGICO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A
TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA SER OPERACIONALIZADA POR
PROFESSORES QUE ATUAM NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GUARAPUAVA

2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIACÁ – UNIGUAIACÁ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS)
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

DIRLEI CHERNE DA CRUZ ILIVINSKI

**PROPOSTA DE CADERNO PEDAGÓGICO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A
TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA SER OPERACIONALIZADA POR
PROFESSORES QUE ATUAM NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora Específica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Guairacá – UniGuairacá.

Orientador: Dr. Luiz Augusto da Silva
Coorientador: Dra. Lucia Virginia M. Viginheski

GUARAPUAVA

2022



DIRLEI CHERNE DA CRUZ ILIVINSKI

**PROPOSTA DE CADERNO PEDAGÓGICO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM A
TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA SER OPERACIONALIZADA POR
PROFESSORES QUE ATUAM NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE
CENTRO UNIVERSITÁRIO GUIARACÁ – UNIGUIARACÁ

Membros da Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Augusto da Silva – Orientador

Prof. Dr. Deoclécio Rocco Gruppi – UNIGUIARACÁ

Prof.^a Dr.^a Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos – UTFPR

Guarapuava, 28 de abril de 2022.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas maravilhas que me concedeu como a saúde, coragem, discernimento e persistência para realizar o mestrado;

Aos amigos e familiares pela paciência, incentivo e apoio;

Ao Prof. Dr. Luiz Augusto da Silva pela confiança, orientação e ensinamentos durante a elaboração do trabalho;

A Prof. Dra. Lucia Virginia M. Viginheski pela motivação e apoio durante a elaboração do trabalho;

A coordenação do Programa de Mestrado da Uniguairacá pela oportunidade e solicitude durante os períodos de estudos;

A todos os professores do Mestrado que de forma grandiosa alargaram os horizontes do conhecimento;

Aos membros da banca examinadora pela disponibilidade em avaliar este trabalho;

Aos colegas da Primeira turma de Mestrado da Uniguairacá pelo companheirismo;

A todos que de uma forma ou outra contribuíram para que o trabalho fosse concluído.

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DST	Doença Sexualmente Transmissíveis
EJA	Educação de jovens e adultos
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEED	Secretária Estadual de Educação
SD	Sequência Didática

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	12
<u>2. JUSTIFICATIVA</u>	13
<u>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	14
3.1. <u>O ensino de jovens e adultos no Brasil</u>	14
3.2. <u>Saúde e Sexualidade na Escola</u>	17
<u>4. OBJETIVOS</u>	20
4.1. <u>Objetivo Geral:</u>	20
4.2. <u>Objetivo Específicos:</u>	20
<u>5. MATERIAL E MÉTODOS</u>	20
<u>6. ADERÊNCIA</u>	22
<u>7. IMPACTO</u>	23
<u>8. APLICABILIDADE</u>	23
<u>9. INOVAÇÃO</u>	23
<u>10. COMPLEXIDADE</u>	24
<u>11. PRODUTOS E RESULTADOS</u>	24
<u>12. DISCUSSÃO</u>	24
12.1 <u>Discutindo os temas da Sequência Didática</u>	27
<u>13. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	33
<u>14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	36
<u>15. APÊNDICES</u>	39
<u>16. ANEXOS</u>	39

RESUMO

Introdução: Debater os entraves de uma vida saudável é abrir espaço para a conscientização e para ações efetivas da escola. O tema sexualidade representa um viés importante de promoção à saúde em todos os níveis e modalidade de ensino, em especial nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 1º segmento, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A problemática levantada neste estudo consiste no seguinte questionamento: Abordar assuntos referentes a sexualidade, como conhecimentos e cuidados do corpo, prevenção as IST, AIDS, violência sexual e outros, podem contribuir para a saúde e melhora da qualidade de vida de alunos e alunas da EJA? **Objetivo:** Este Projeto objetiva desenvolver uma proposta de caderno pedagógico com sequência de atividades para a abordagem do tema sexualidade, a ser utilizada por professores que atuam nas classes de Educação de Jovens, Adultos do 1º segmento, em Guarapuava – PR. **Material e Método:** Foi realizada inicialmente pesquisa bibliográfica em documentos oficiais que norteiam a EJA no Brasil. Os estudos incidiram também sobre o tema sexualidade e sua relevância no contexto escolar. A proposta caderno do pedagógico com sequência de atividades será disponibilizada aos professores e professoras que atuam nas classes de Educação de Jovens, Adultos do 1º segmento. em formato digital, sendo que sua divulgação será através do contato direto com este público alvo. O presente material tem como característica a possibilidade de ser usada em turmas da EJA, com alunos e alunas leitores e não leitores pois apresenta metodologias problematizadoras e possíveis de serem desenvolvidas a partir da oralidade.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que no mundo hodierno as manifestações da sexualidade estão cercadas de preconceitos e tabus e que mesmo diante de tantas exposições da mídia sobre o tema, ele ainda é fonte de insegurança em todas as idades. Por isso é importante reconhecer que estas manifestações acontecem em todos os ciclos da vida e que não podem ser ignoradas, ocultadas ou reprimidas em nenhuma das etapas vividas para que, por meio de informações e reflexões as sexualidades de cada um, possam ser compreendidas como fonte de saúde nos seus aspectos biopsicossocial.

Reconhecendo estes fatos, podemos pensar nas salas de aulas da educação de jovens e adultos (EJA) como espaços onde jovens adultos tenham a oportunidade de refletir sobre o tema com encaminhamento didático e ético onde possam esclarecer suas dúvidas, aliviar suas ansiedades e curiosidades próprias de cada idade.

Um problema que enfrentamos na escola tem sido promover em espaços educativos a educação para a sexualidade ligada à promoção de saúde, à vida, ao espírito, ao prazer e ao bem-estar. Além disso, o conhecimento do próprio corpo, questões ligadas as IST, AIDS, prevenção da gravidez, da violência sexual e outros temas como forma de prevenção a saúde e melhora da qualidade de vida.

É clara a associação entre acesso à educação e melhores níveis de saúde e de bem estar. (...), o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que atende objetivos sociais. (...) a escola deve servir para propor mudanças na forma de se pensar e construir saúde. (PAES; PAIXÃO, 2016, p. 9).

Debater os entraves de uma vida saudável é abrir espaço para a conscientização e para ações efetivas da escola na promoção da saúde de todos os educandos. Do exposto, podemos considerar que o trabalho com o tema sexualidade representa um viés importante de promoção à saúde em todo os níveis e modalidade de ensino, em especial nas turmas de Educação de Jovens e Adultos do 1º segmento do Ensino Fundamental. Necessário considerar que a EJA é um local de grande diversidade por atender alunos de idades variadas.

Aos educadores que atuam na modalidade EJA, cabe trabalhar novas possibilidades curriculares, respeitando os saberes dos alunos, enfim: os professores

que atuam na EJA devem estar preocupados com a qualidade do ensino sabendo da responsabilidade de formar um adulto ou jovem consciente, a fim de superar a situação de exclusão, vislumbrando novas oportunidades de desenvolvimento. (ILIVISNKI; FAGUNDES, 2016, p. 213).

Sendo assim, nesta proposta de caderno pedagógico, apresentamos uma sequência didática (SD) sobre educação sexual para ser utilizada pelos professores da EJA dentro da área de Estudos da Sociedade e da Natureza na disciplina de Ciências abordando temas que possam contribuir com a saúde e qualidade de vida dos educandos.

Deste modo, a SD, direcionada para os professores que atuam na EJA 1º segmento do ensino fundamental, foi compilada tendo em vista oferecer um material que auxilie os professores no encaminhamento da temática sexualidade, alinhado às bases curriculares. Outro aspecto se refere aos encaminhamentos dos temas propostos que buscam metodologias problematizadoras e participativas atendendo a especificidade dos alunos e alunas.

2. JUSTIFICATIVA

O trabalho com o tema sexualidade nas salas de aula da EJA, favorece, entre outros aspectos, a promoção da saúde integral de alunos e alunas. A sexualidade nem sempre é considerada nos programas e currículos de todos os níveis de ensino. A maioria não se sente seguro para abordar temas que consideram polêmicos e por vezes constrangedores. Nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que estão iniciando o processo de alfabetização, as dificuldades são ainda mais complexas, pois apresentam características diferenciadas, e características que os aproxima, como a busca por novos conhecimentos. A complexidade do tema, falta de preparação dos professores somado a falta de materiais de apoio acabam por distanciar este tema das salas de aula.

A sequência didática é uma sugestão que servirá como material de apoio aos professores e professoras em suas práticas docentes, pois admite que a sexualidade seja abordada de forma reflexiva utilizando conceitos acessíveis aos alunos e alunas, para que agreguem novos saberes às suas visões de mundo. São estes pressupostos que justificam a escolha pela elaboração de uma sequência didática que contribua

com os professores e professoras no trabalho com alguns temas referentes à sexualidade, para que homens e mulheres que frequentam a EJA, tenham a oportunidade de agregar novos saberes que poderão transformar suas realidades.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O ensino de jovens e adultos no Brasil

A EJA faz parte de uma das modalidades de ensino da Educação Básica que atende alunos jovens e adultos em todos os níveis de ensino.

Figura 1 – Níveis e modalidades de educação e de ensino.

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO		
NIVEIS	ETAPAS	MODALIDADES
EDUCAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL ENSINO MÉDIO	Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação para Jovens e Adultos, Educação Indígena e Educação a Distância.
ENSINO SUPERIOR	GRADUAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO	Cursos superiores de tecnologia; Cursos superiores de bacharelado; Cursos de licenciatura.

Fonte: da autora

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, a qual define a EJA como uma modalidade de ensino, os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de se alfabetizar passaram a ter direito de frequentar a escola a partir da fase inicial de alfabetização.

Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) os ingressantes na modalidade EJA, são trabalhadores, adolescentes, jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa ou pararam de estudar, motivados por necessidade de trabalhar, em razão de movimentos migratórios e também aqueles que no ensino regular tiveram defasagens de aprendizagem entre idade e a série.

Os sujeitos da EJA são homens e mulheres, muitas vezes excluídos por não dominarem a leitura e a escrita, seja nos aspectos sociais e econômicos ou educacional. Estes sujeitos, ao ingressarem na EJA, buscam melhorar as suas condições de vida a partir da alfabetização, uma vez que o domínio da leitura e da escrita está diretamente relacionado à progressão da escolaridade e ao aprimoramento do exercício da cidadania. (ILIVINSKI; FAGUNDES, 2016, p. 6).

Ainda convém lembrar sobre a diversidade, que está neles mesmos em suas condições de vida, de carências variadas e de condições de exclusão, miséria, desemprego e trabalho, refere-se também a incluir nos espaços escolares aquilo que é inerente ao sujeito que quer estudar. A pedagoga e psicóloga brasileira Marta Kohl de Oliveira destaca em seus trabalhos que:

O tema “educação de pessoas jovens e adultas” não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Isto é, apesar do corte por idade (jovens e adultos são, basicamente, “não crianças”), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. (OLIVEIRA, 1999, p. 2).

Levando-se em conta que muitos não tiveram contato com a escola, ou este contato foi insuficiente para alfabetizar-se, então, a educação de jovens e adultos deve ser pensada de acordo com a realidade de cada grupo a ser alfabetizado respeitando suas especificidades de culturas, ideias, personalidades, no entanto em seus fins e motivações são iguais, pois estão na mesma situação e propósito, o de aprender. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação de Jovens e Adultos estabelecem que a idade mínima para matrícula é a partir de quinze anos, sem critérios para idade máxima. E destacam:

As unidades educacionais da EJA devem construir, em suas atividades, sua identidade como expressão de uma cultura própria que considere as necessidades de seus alunos e seja incentivadora das potencialidades dos que as procuram. (...) devem promover a autonomia do jovem, adultos e (idoso) de modo que eles sejam sujeitos do aprender a aprender em níveis crescentes de apropriação do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver. (BRASIL, 2000, p. 33).

Para atender esta demanda, vale ressaltar o papel dos professores, que

necessitam estar em constante aperfeiçoamento, sendo que seu primeiro passo é observar as características mais relevantes em seu aluno, quem ele é, qual sua história, qual conhecimento ele já traz consigo, qual sua expectativa de vida. As DCNs para EJA apregoam que:

O preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. (BRASIL, 2000, p. 56).

Esta postura do professor ajudará na hora de fazer um bom planejamento, utilizando materiais e atividades adequadas que vão condizer com a sua realidade, sem infantilizar esses alunos de forma que a metodologia utilizada tenha um bom rendimento. Desse modo, Moacir Gadotti e Romão afirmam que:

O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua "ignorância" lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada de infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo seja verbalizado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar. (GADOTTI; ROMÃO, 2010, p. 39).

Aos professores e professoras da EJA cabe a elaboração de uma proposta pedagógica pautada na relação dialógica, na escuta, nas indagações da realidade vivida por cada um e nas interações de todos os sujeitos com o mundo, pois é desta interação que o conhecimento é construído. Freire (1996, p. 9), reflete que:

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo.

Complementando a relevância do trabalho dos professores e professoras da EJA, as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos do Paraná enfatizam que: Cabe aos professores da EJA evidenciar possíveis mudanças que apontem para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura, por meio de uma base sólida de formação científica e histórica que ajude os educandos no seu

desenvolvimento. (SEED, 2006, p. 29).

Analogamente a Base Nacional Curricular, implantada a partir de 2017, segundo Carvalho, (2020, p. 92), “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”, isso remete também aos professores e professoras o cumprimento do que este documento assegura aos alunos através das competências a serem desenvolvidas garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. “Essas competências são definidas como a mobilização de conhecimentos (...), habilidades (...), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2018, p. 7).

Sobre uma educação que promova a cidadania, Paulo Freire enfatiza:

A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece. (FREIRE, 1979, p.15).

A escola, portanto, é local de reflexão e conscientização e pode ir além do discurso político, transformando a realidade de sua comunidade a partir do trabalho com os alunos, “a escola torna-se, portanto, espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento (...) para grande parte da população que demonstra interesse em aprender e residindo grande potencial (...) de informações, sendo ambiente favorável à promoção da saúde” (PAES; PAIXÃO, 2016, p.1). Os autores lembram também que é necessário, a presença de um educador com nova visão, e este tem o compromisso de aprovisionar as informações para que a escola e todos que ali estudam tenham as bases da ciência sobre sua saúde e de seus pares, e também os aspectos que envolvem os cuidados para prevenir e manter a saúde.

3.2. Saúde e Sexualidade na Escola

Cavasin, Gava e Baptista (2014, p. 11), responsáveis pela versão brasileira das Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: “uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde”, publicado

pela Unesco em 2009, destacam que: “A educação em sexualidade pode ser entendida como toda e qualquer experiência de socialização vivida pelo indivíduo ao longo de seu ciclo vital, que lhe permita posicionar-se na esfera social da sexualidade. A educação em sexualidade está presente em todos os espaços de socialização”. As autoras também pontuam que a primeira iniciativa a nível governamental para inclusão da sexualidade ser discutida nas escolas brasileiras, foi publicada em 1997, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com a proposta de transversalização de temas considerados relevantes para a sociedade nos conteúdos escolares. (...) . Entre os temas transversais propostos está o documento denominado como orientação sexual. (CAVASIN; GAVA; BAPTISTA, 2014, p. 11).

De acordo com os PCN's, embora essa temática:

[...] não seja inserida como uma disciplina curricular e entendendo o desenvolvimento humano em uma perspectiva histórico-cultural, uma aprendizagem significativa acerca desta não deve restringir-se aos processos biológicos, mas sim considerar que a sexualidade abrange as dimensões culturais, psicológicas e históricas do indivíduo. (BRASIL, 1997, p.11).

Portanto é possível inferir que o trabalho com o tema deve ir além do seu ser biológico, dos sistemas reprodutivos de homens e mulheres e aos seus aspectos sexuais secundários que decorrem dos hormônios e explorar as dimensões mais amplas e significativas. Pois a escola deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver uma educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto. (BRASIL, 1997, p. 114).

Entre os objetivos elencados pelos PCNs para o tema sexualidade na escola destacamos: Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, compreender a busca do prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana, conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde, desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade. (BRASIL, 1997, p. 133-134).

Mesmo que os PCNs tenham representado um marco na inclusão do tema sexualidade na escola, muitas mudanças ocorreram na sociedade exigindo outros olhares e outras concepções acerca dos temas que envolvem um trabalho sobre sexualidade na escola, no entanto “é comum encontrarmos alguns artigos científicos

(...) citando os Parâmetros Curriculares Nacionais”. (MONTEIRO; SILVA, 2020, p. 22). Contudo, como refere-se Louro (2000, p. 66), “os confrontos entre defensores das várias concepções sobre sexualidade estão distantes de posições conclusivas ou conciliadoras, (...) hoje, a crítica àquelas pessoas que reduzem a sexualidade ao plano biológico”. Mesmo que o corpo seja a forma de expressar as vivências e experiências da sexualidade. “Mas constitui uma armadilha se deixar levar pela tentação de contrapor corpo e sociedade, sexualidade e cultura. O corpo não pode ser compreendido como uma entidade “simplesmente biológica”. (LOURO, 2000, p. 66).

Zerbinati e Bruns (2017, p. 77) esclarecem que:

A sexualidade é aspecto discursivo qualificado como fundamental no processo de construção da identidade, abarcando possibilidades ao desenvolvimento humano que não se reduzem ao ato sexual ou potencialidade reprodutiva, mas se relacionam com plurais experiências vinculares e afetivo-sexuais durante toda a vida humana.

Na visão dos autores a temática sexualidade na educação se tornou cada vez mais oportuna, entretanto os vários grupos conservadores tanto ligados a movimentos religiosos e políticos têm conseguido diminuir sua importância científica pois “compreendem a educação sexual como desnecessária, moralmente inaceitável”. (ZERBINATI; BRUNS, 2017, p. 77).

Outros autores, como Figueiró (2004), reforçam a importância do tema nas escolas pois: A Educação Sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, a autora reconhece as dificuldades dos professores e professoras para desenvolver o trabalho.

Em um artigo denominado “Educação sexual na escola: algumas possibilidades didático-metodológicas, escrito para compor um material com o título: “Sexualidade” da Secretaria de Estado da Educação. Departamento da Diversidade, do Paraná, Dayana Brunetto Carlin dos Santos, além de enfatizar que: “A sexualidade está presente no ambiente escolar como em qualquer outro ambiente social”. Aponta assuntos importantes que devem estar na pauta de um trabalho com tema sexualidade, “como a violência sexual, diversidade sexual na escola, sobre

preconceito e discriminação, as questões de gênero, conceitos pejorativos, prevenção e cuidados com o corpo”. (ARAÚJO; SANTOS, 2004, p. 61).

A temática sexualidade nem sempre está presente nas diretrizes educacionais e nos espaços escolares. Carvalho (2020) reflete que no currículo atual que direciona a educação brasileira, não se encontra alusão a temática da educação sexual, gênero, sexualidade. Portanto, legalmente, um trabalho sistematizado sobre a temática sexualidade não tem amparo explícito nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e em se tratando dos espaços da EJA o tema é ainda mais ausente para os alunos que estão em processo de alfabetização, já que esta modalidade segue o mesmo currículo único, da Base Nacional Comum.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

Este Projeto objetiva desenvolver uma proposta de caderno pedagógico com sequência de atividades para a abordagem do tema sexualidade, a ser utilizada por professores que atuam nas classes de Educação de Jovens e Adultos do 1º segmento.

4.2. Objetivo Específicos:

- Realizar estudos sobre os pressupostos legais da Educação de Jovens e Adultos 1º segmento.
- Apresentar dados sobre a relevância do trabalho com a temática sexualidade nas turmas da EJA como viés de promoção à saúde.
- Elaborar proposta de caderno pedagógico com uma sequência didática de atividades sobre a temática sexualidade para EJA 1º segmento.

5. MATERIAL E MÉTODOS

Existem diferentes maneiras de construir o conhecimento científico. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2007) a maioria assume a forma de pesquisa bibliográfica caracterizando-se como o

procedimento básico da pesquisa, sendo assim, o primeiro passo para as investigações acadêmicas e científicos é o estudo ou levantamento de documentos sobre o tema a ser pesquisado.

Após a pesquisa exploratória, realizamos uma pesquisa tecnológica, sendo que abordamos a aplicação dos conhecimentos observados no levantamento de dados, sendo levado à materialização do produto, que foi a proposta de um caderno pedagógico: Sequência didática com a temática sexualidade para ser operacionalizada por professores que atuam nas classes de educação de jovens do 1º segmento do ensino fundamental. Para a elaboração, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a temática da Educação Sexual na escola e sobre a Educação de Jovens Adultos, tendo como base os documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Orientação Sexual (PCNs). Cartilha Saúde sexual, documento elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Cadernos temáticos “Sexualidade” SEED Paraná.

Em relação a Educação de Jovens e Adultos 1º segmento utilizamos os documentos norteadores desta modalidade como as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (DCNs), aprovada em 2000, que representou um marco importante no que se refere a especificidade da EJA e onde estão destacados os Conceito e funções da EJA, bem como o reconhecimento como direito público subjetivo na etapa do ensino fundamental. Também o mais recente, são as Diretrizes Operacionais para a EJA aprovada pela resolução nº. 01/2021 de 25 de maio de 2021, e publicada no dia 26 de maio de 2021, onde, entre outras providências, elenca sobre o alinhamento da EJA a Base Nacional Comum Curricular, a ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida; à flexibilização de oferta, de forma que se compatibilize com a realidade dos estudantes (BRASIL, 2021). Este documento ainda denomina como como o 1º segmento os anos iniciais do ensino fundamental para jovens e adultos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que regulamenta na forma de lei a educação em todo território nacional.

Outros materiais fizeram parte da pesquisa como livros, revistas e artigos eletrônicos, eBooks digitais, buscados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) Alguns Autores como Aquino (s/a), Louro (2000), Oliveira(1999), Furlani (2009), Bortolini (s/a), Zerbinati e Bruns (2017), Gadotti (2010) e Freire

(1996). Os materiais pesquisados tiveram grande relevância na construção dos textos e na elaboração do produto proposto: “Sequência Didática”.

Quanto a sequência de temas, buscamos o alinhamento da proposta ao Ensino de Ciências proposto pela BNCC, utilizamos as unidades temáticas do organizador curricular da BNCC, sendo que das três unidades temáticas apresentadas no documento, a saber, Vida e Evolução, Terra e Universo, Matéria e Energia, escolhemos a unidades temática Vida e Evolução.

Na unidade destacada os conteúdos elencados são: O Corpo Humano e seu funcionamento, Noções de higiene, Prevenção de doenças, Características físicas e diversidade.

Explicitamos ainda que entre a escolha do tema e a elaboração do produto, algumas etapas importantes foram seguidas. Primeiramente o levantamento de materiais para fundamentação teórica, seguida de leituras e registros. Após seleção dos temas realizamos a busca por atividades e dinâmicas que atendessem ao objetivo do projeto em elaborar uma proposta de caderno pedagógico com sugestões de atividades para educação sexual para ser operacionalizada por professores que atuam nas classes da EJA. Após elaboração de esboço inicial ocorreram os apontamentos do orientador sobre os textos, imagens e sugestões de design. Para adequar conforme as orientações, novas consultas aos materiais foram realizadas e uma nova versão foi compilada, após concluída foi enviada primeiramente para formatação dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na sequência o texto passou pela revisão ortográfica e gramatical. Depois que a versão final foi analisada pelo orientador e pela coorientadora, uma equipe de diagramação procedeu a edição final do produto.

6. ADERÊNCIA

Este trabalho é vinculado à linha de Pesquisa: Estratégias interdisciplinares em inovação e promoção da saúde e na área multidisciplinar da saúde e educação. O produto consistirá em uma proposta de caderno pedagógico com sequência de atividades para a abordagem do tema sexualidade, a ser utilizada por professores que atuam nas classes de Educação de Jovens e Adultos do 1º segmento, em Guarapuava – PR, dentro dos conteúdos de Ciências de acordo com a BNCC.

7. IMPACTO

O produto apresenta alta difusão em vista da abrangência da população e a promoção de aspectos concernentes á cuidados com a saúde. O impacto é social e fortemente vinculado ao bem estar e mudança de comportamento. Agrega a possibilidade de encaminhamento de prevenção de doenças. O produto foi desenvolvido para utilização dos professores e professoras da região que trabalham nas turmas da EJA anos iniciais, no município de Guarapuava-PR, sobre a temática sexualidade com temas referente aos conhecimentos e cuidados do corpo, prevenção as IST, AIDS, violência sexual e outros. Através dos encaminhamentos das atividades pelos professores espera- se impactar alunos e alunas para uma melhora na qualidade de vida.

8. APLICABILIDADE

A proposta do caderno pedagógico com uma sequência didática de atividades sobre a temática sexualidade para EJA 1º segmento, será disponibilizada de forma digital para professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, sobre o tema sexualidade dentro dos conteúdos de Ciências, de acordo com a BNCC. Inicialmente a disponibilização será local, apenas no município de Guarapuava- PR. A divulgação do material e o envio do link para acesso, será feita através de contato telefônico com as professoras que atuam nas turmas da EJA.

9. INOVAÇÃO

A princípio não é um material inédito, visto que existem outras SD que abordam aspectos específicos da temática e são direcionados para vários níveis do ensino, como Educação Infantil, Ensino Fundamental anos finais, Ensino médio e também EJA Ensino Fundamental e Médio. No entanto a proposta de caderno pedagógico com uma sequência didática de atividades sobre a temática sexualidade, que propomos, representa inovação no sentido de ser direcionada a EJA 1º segmento, e por ter

ênfase na promoção da saúde e qualidade de vida através do trabalho com a temática sexualidade.

10. COMPLEXIDADE

O processo de elaboração da proposta de caderno pedagógico com uma sequência didática de atividades sobre a temática sexualidade para EJA 1º segmento, apresenta complexidade alta tendo em vista o alcance e a proposição de novas formas de linguagem e tratamento do tema e também em relação ao trabalho em conjunto com outras áreas, sendo desenvolvido entre a conversa pela área da saúde com a educação, envolvendo estudos interdisciplinares dessas áreas.

11. PRODUTOS E RESULTADOS

Como produto principal apresenta-se uma sequência didática em formato de cartilha digital, disponível no link abaixo:

<https://docs.google.com/document/d/1XsEO3FcADGJmnpYodxRV1k6jLwsspFu6/edit?usp=sharing&oid=100770680961101187484&rtpof=true&sd=true>

12. DISCUSSÃO

De acordo com essa proposta, “a abordagem do tema deve acontecer de forma diferenciada, a sexualidade a ser abordada de forma mais ampla e aprofundada relacionada aos conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Com objetivo de apropriarmos-nos da discussão atual sobre a Educação” (BRASIL, 1998, p. 88). Constituindo-se em um processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

Cada sequência didática é composta pelo tema e dois subtemas, e está esquematizada em um quadro inicial explicitando o título, os subtemas, o objetivo, e sugestão de metodologia, materiais, de síntese ou avaliação e tempo aproximado para execução, no quadro também lembramos que os materiais para consulta de apoio aos professores, caso seja necessário, estão nas referências 2 ao final da SD.

A organização permite que seja trabalhado na sua totalidade ou com sequências separadas de acordo com a necessidade dos professores (as) e alunos(as).

Os conteúdos, as metodologias, as dinâmicas e os encaminhamentos das atividades foram compilados levando em conta o contexto em que será desenvolvido pelos professores e professoras: **A Educação de Jovens e Adultos 1º segmento do Ensino Fundamental**

A seguir apresentamos o esboço da Proposta Sequência Didática:

Quadro 1 – Esquema da Sequência Didática

Tema 1	O corpo humano e seu funcionamento
Subtemas	Sistemas e Órgãos do corpo humano e Sistema genital feminino e masculino. Nomenclaturas dos órgãos externos do sistema genital feminino e masculino.
Objetivo	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas com funções, que mesmo específicas se relacionam entre si, abarcando aspectos biológicos, afetivos, sociais e culturais.
Metodologia	Problematização.
Materiais	Papel bobina, canetas marcadoras, giz de cera, tesouras, lápis, borracha. Computador, TV ou projetor.
Avaliação	Realização da montagem do corpo humano e suas partes em papel bobina.
Tempo	Aproximadamente 3 horas.
Tema 2	Corpo e saúde: cuidado e prevenção
Subtemas	Cuidar da saúde através da higiene pessoal. A saúde individual e coletiva através da prevenção às Infecções sexualmente transmissíveis (IST)
Objetivo	Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde.
Metodologia	Roda de conversa, dinâmica Corpo, Mente e Coração, palestra
Materiais	Cartolinas, pincel atômico, fita adesiva.

Avaliação	Texto síntese escrito no quadro pelo professor (a) e registro no caderno pelos alunos.
Tempo	Aproximadamente 3 horas.
Tema 3	Tudo tem nome: e sobrenome?
Subtemas	Aspectos envolvidos nos conceitos das palavra sexo, sexualidade e gênero. Violências relacionadas ao gênero.
Objetivo	Identificar e valorizar os cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.
Metodologia	Sondagem através da conversação, Dinâmica tempestade de ideias.
Materiais	Folhas de sulfites, quadro de giz, canetas, celular ou aparelho de som.
Avaliação	Discussão em grupo, elaboração de sínteses através de frases.
Tempo	Aproximadamente 3 horas.
Tema 4	É preciso ser igual? Ou nem sempre?
Subtemas	Falando sobre a diversidade. Ser homem e ser mulher.
Objetivo	Comparar as características das pessoas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Metodologia	Roda de conversa, pesquisa, recorte e colagem.
Materiais	Revistas, tesoura, fita adesiva, papel bobina, canetas coloridas.
Avaliação	Observação de painéis, socialização oral das observações.
Tempo	3 horas aproximadamente.

Fonte: Autoria Própria, 2022.

Segundo Araújo (2013, p. 221), uma “Sequência Didática é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. adotar esse modelo requer adaptações, (...) o professor é o desencadeador das ações e mediador da aprendizagem”. Sobre a SD, é interessante destacar que carece ser concretizada em períodos determinados de tempo que não deve ser longo e nem curto demais, e adaptado às características de funcionamento e também dos alunos e alunas da EJA.

Para Monteiro, Castilho e Souza (2021, p. 293), “as estratégias pedagógicas devem levar o aluno a pensar, questionar e criar suas próprias ideias e conceitos em sala de aula, dessa forma, os professores, (...) buscam diferentes metodologias com a finalidade de melhorar a aprendizagem. Os autores citam Zabala (1998), que “conceitua a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”. (MONTEIRO, CASTILHO e SOUZA, 2021, p. 293).

Assim, os conteúdos e encaminhamentos metodológicos precisam ser diversificados para que os alunos e alunas possam identificar as aprendizagens já consolidadas daquelas que necessitam consolidar.

12.1 Discutindo os temas da Sequência Didática.

Sobre os temas, procuramos apresentar uma sequência de conteúdos com atividades, e encaminhamentos que possam atender as necessidades dos professores e professoras e as diversidades dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos do 1º segmento do ensino fundamental.

O tema 01 denominamos: O corpo humano e seu funcionamento e tem como objetivo o entendimento pelos alunos de que o corpo humano é um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas com funções específicas que se relacionam entre si (BNCC, 2018, p. 327). Segundo os Parâmetros Curriculares (1997), “O corpo humano (...), não é uma máquina e cada ser humano é único como único é seu corpo” (BRASIL, 1997, p. 22) diante disso a escola pode contribuir na adoção por parte dos alunos, de atitude de deferência ao seu corpo e dos outros destacando a saúde “como um valor pessoal e social”. (BRASIL, 1997, p. 22).

Como subtemas propomos como conteúdo os Sistemas e Órgãos do corpo humano, com destaque ao Sistema genital feminino e masculino bem como as nomenclaturas dos órgãos externos do sistema genital feminino e masculino. Muitas vezes é na escola que as pessoas aprendem as nomenclaturas corretas de muitas palavras, em especial os nomes científicos e os apelidos referentes às partes do sistema reprodutivo masculino e feminino. Assim:

Mesmo antes de (...) andar ou falar, sorrir ou dormir no corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade (...), por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. (DAOLIO, 1995, p. 39).

Nesta perspectiva, a escolha dos subtemas leva em conta as características das turmas da EJA, onde a maioria é composta por pessoas trabalhadoras que não tiveram oportunidades de frequentar a escola e mesmo com seus conhecimentos de mundo, construído a partir de seus contextos, não tiveram acesso a muitos conceitos considerados científicos como o nome dos órgãos genitais feminino e masculino. De acordo com Figueiró (2004) é necessário que os alunos, em qualquer faixa etária, aprendam com naturalidade estas palavras tão naturais como as outras de nosso vocabulário e cabe aos educadores criar oportunidades para as pronúncias, as terminologias científicas e, em especial, os apelidos ligados aos órgãos sexuais, assim como todas as palavras que têm a ver com sexo. (FIGUEIRÓ, 2004, p. 6).

A Metodologia de problematização

[...] surge como possibilidade metodológica porque não se dá como no sistema tradicional de ensino, pela simples transferência de conhecimento, mas com a produção dialógica, entre professores e alunos, a partir da valorização do conhecimento advindo de situações vivenciadas ou simuladas. (SILVA, 2020, p. 8).

Neste contexto, é importante que os conhecimentos prévios dos alunos e alunas sejam considerados sempre, e que a partir dele novas construções ocorram.

O tema 02 aborda sobre corpo e saúde, cuidados e prevenção e tem como objetivo discutir com os alunos e alunas as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são indispensáveis para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Ponderando que a escola necessita, através de seu agir pedagógico, promover junto a seus alunos maneiras de autocuidado e cuidado do outro. Assim, em relação ao corpo os PCNs consideram como: “sede do ser, é uma fonte inesgotável de questões e debates, que vão muito além do que é habitual incluir nos estudos da sua anatomia e fisiologia”. (BRASIL, 1997, p. 37). Tal como indica o PCN, pode-se refletir o corpo, e a sexualidade, para além do aparato biológico com o encargo da reprodução humana, entendendo-o como tributo:

Histórico universal sobre o qual a cultura escreveria histórias diferentes., (...) além das semelhanças ou diferenças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, significados que definem o que é corpo de maneiras variadas. (DAOLIO, 1995, p. 37).

Portanto, as atividades propostas no tema 02 consideram que o corpo é uma construção e uma reconstrução permanente no decorrer de nossas vidas, e nas relações sociais edificamos as formas de sentir e perceber o mundo.

Como subtemas alvitramos os cuidados da saúde através da higiene pessoal e as questões referentes à prevenção das IST como forma de cuidados individuais e coletivos. Nos PCN, encontramos que:

Mulheres e homens precisam conhecer as formas corretas de higienizar o corpo e em especial as regiões íntimas evitando assim muitas doenças. Como inflamações e irritações na área genital ocasionando fungos, como a candidíase. (BRASIL, 1997, p. 37).

Mencionamos ainda a carência de informações da maioria dos alunos da EJA sobre as doenças IST que podem ser contraídas também nas relações sexuais sem proteção tanto na esfera individual como familiar. Esta falta de informação muitas vezes pode contribuir para que também as companheiras ou companheiros sejam afetados.

Cabe ao educador, procurar despertar no educando da EJA a relevância da aquisição contínua de conhecimentos; levá-lo a conhecer mais, mudar suas condições de existência utilizando os seus saberes para efetivar uma participação social ativa, condizente com sua condição de cidadania. (ILIVINSKI; FAGUNDES, 2016, p. 6).

Para garantir o acesso às informações, pelos sujeitos da EJA, se faz necessário o respeito pela sua condição e o empenho em levá-lo à superação.

Para o desenvolvimento dos subtemas, a organização da Roda de conversa como metodologia contribui para que os alunos e alunas sintam-se valorizados em seus modos de viver e conviver, ao expressarem o que sentem e a forma como conduzem seus hábitos e também tem a possibilidade de interagir com seus pares e se sentem motivados ao diálogo. Como destaca Paulo Freire, no livro Educação como Prática da Liberdade:

Não há nada que mais contradiga e comprometa a (...) educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. (FREIRE, 1985, p. 93).

Com isso não se quer dizer que o professor se exime de sua função, mas ao contrário, encoraja e harmoniza a participação de todos.

O Tema 03 tem como título: Tudo tem nome. E sobrenome? A proposta é enfatizar que os órgãos do corpo humano, são denominados cientificamente e que muitas vezes apenas os apelidos são conhecidos. Tem como objetivo identificar, respeitar e valorizar os cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. Para Araújo e Santos (2009, s/p.), “nas relações interpessoais das quais fazemos parte, permeiam-se conceitos que nos direcionam às “verdades absolutas” construídas acerca do mundo”. Aos professores e professoras compete abordar as questões de forma direta e esclarecedora, de forma que os subsídios científicos, esclareçam e complementem os saberes dos alunos para melhor compreensão de seu corpo. Isso se torna basilar considerando as palavras de Araújo e Santos (2009, s/p.), “nesse sentido, nosso imaginário é condicionado a pensar sobre as sexualidades e seus significados como sendo estáticos e inquestionáveis, gerando, conseqüentemente, a reprodução desses conceitos e significados sem uma reflexão crítica em todos os ambientes sociais”.

Seria inconsistente um trabalho na EJA, sobre sexualidade, que não oportunize aos alunos e alunas uma reflexão sobre as variadas formas de interpretar e viver a sexualidade. Independentemente do nível ou etapa escolar, é preciso considerar que:

São conhecimentos imprescindíveis à formação integral (...). O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência. A sexualidade se manifesta na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade. (FURLANI, 2009, p. 450).

Nesta perspectiva, a compreensão da sexualidade deve ir muito além das questões reprodutivas e abarcar o debate sobre o corpo que pensa, que sonha, que sente e que busca o afeto na interação com seus pares.

Assim, os subtemas são: Aspectos envolvidos nos conceitos das palavras sexo, sexualidade e gênero e as Violências relacionadas ao Gênero.

A relevância deste conteúdo tanto está na compreensão do que representam em terminologia científica como nos significados que assume em nossa sociedade. Em especial as questões ligadas às várias formas de violência ocorridas nos últimos anos no mundo todo com os gêneros mais vulneráveis, isso decorre, segundo Araújo e Santos (2009 s/p.), “por envolverem muito mais que conceitos científicos diversos: referem-se, muitas vezes, a conceitos dogmáticos, especulativos, preconceituosos, limitados e conservadores”.

A metodologia empregada é a conversação sobre as palavras apresentadas pois oportuniza uma troca de opiniões entre pares e inicialmente pode ter um caráter mais informal.

No entanto, o professor ou professora ao lançar questões problematizadoras fará o link com conceitos científicos e provocando a reflexão sobre os pré-conceitos observados nas conversas. Sobre uma metodologia de participação Freire muito bem reflete que: “Precisamos de uma educação corajosa, que enfrente a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação. E ainda “De uma educação que leve o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço, para isso o autor declara:

A pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do “eu me maravilho” e não apenas do “eu fabrico”. A da vitalidade ao invés daquela que insiste na transmissão de conceitos e ideias. (FREIRE, 1985, p. 92).

E podemos completar, uma educação calcada no diálogo e na busca por novos saberes transformadores de pessoas e de sociedades.

O tema 04 denominamos: É preciso ser igual? Ou nem sempre? E tem como objetivo comparar as características das pessoas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, e do respeito às diferenças em todos os sentidos. Como ponto de partida, a EJA por suas características é o reflexo em todos os sentidos da diversidade representada pelos sujeitos concretos que a compõem e “com diversas faixas etárias, histórias de vida, culturas e interesses diferentes. Esses motivos devem ser levados em consideração dentro da sala de aula na educação de jovens e adultos, oportunizando reflexão a partir do confronto entre diferentes culturas, e nas diferentes capacidades e desempenho intelectual dos alunos. (SILVA, 2015, p. 2).

Como enfatiza Eliane Fernandes Gadelha Alves em sua dissertação de mestrado:

A diversidade constitui-se um entrelaçamento de culturas, saberes, linguagens, práticas, experiências dos diversos sujeitos, construídas na interação com o meio social e cultural e, ao discuti-la, faz-se necessário entendê-la dentro de um contexto político, econômico, social, de relações de poder e desigualdades de oportunidades produtoras de diferenças. (ALVES, 2019, p. 43).

A escola não pode omitir-se ao debate que esclareça as consciências contra todo tipo de discriminação, valorizando a diversidade e sendo local de diálogo das diferentes diversidades.

Como conteúdo dos Subtemas Falando sobre a diversidade. Ser homem e ser mulher oferece uma possibilidade de reflexão sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade visto que

[...] a convivência mútua e o compartilhamento de experiências subjetivas e materiais é um modo de (...) homens e mulheres superarem as desigualdades de gênero, respeitarem-se mutuamente colocando em xeque os pressupostos que legitimam o sexismo, o machismo e a misoginia. (FURLANI, 2009, p. 43).

Mesmo entre os adultos é possível discutir o papel de homens e mulheres na sociedade a partir da reflexão sobre os brinquedos e brincadeiras que carregam a marca social de pertencer a meninos ou meninas e que seriam os determinantes para a orientação sexual. Como destaca Wenez (2009, p. 77), “o comportamento considerado natural é que meninos brinquem de futebol e as meninas não. (...) Isso, reitera a hegemonia da heterossexualidade e a dicotomia tradicional homem-mulher”. Essas compreensões sobre o que pode fazer a menina e o menino, seguem durante a vida adulta, ditando o que é próprio do comportamento de homens e mulheres. Por constituírem a cultura humana (FURLANI, 2009, p. 46), destaca que: “tanto o conhecimento científico, quanto o conhecimento popular/cultural (...) são constituintes das experiências dos sujeitos e são expressões da multiplicidade (...) humana”.

A Metodologia de problematização se aplica nestes subtemas em decorrência dos questionamentos que devem ser levantados pelo professor ou professora. Ao levantar questões contextualizadas, colocará os alunos e alunas em situação de

parceria e os motivará na busca de respostas. Como bem afirmou Paulo Freire,

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. (...) implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE, 1996, p. 15).

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver uma Proposta de caderno pedagógico: Sequência didática com a temática sexualidade para ser operacionalizada por professores que atuam nas classes de educação de jovens do 1º segmento do ensino fundamental. Portanto, as pesquisas para elaboração da proposta de Sequência Didática incidiram sobre a relevância do tema relacionado a saúde e qualidade de vida, sobre as características dos alunos e alunas que frequentam a EJA 1º segmento do Ensino Fundamental e também sobre o papel dos professores e professoras que atuam nesta modalidade de ensino.

A respeito da temática sexualidade, podemos considerar que mesmo não constando de forma clara nos documentos oficiais que regulamentam o sistema educacional brasileiro, tem grande relevância em todos os níveis de ensino, visto que perpassa as questões biológicas ligada ao sexo, e abrange a integralidade da pessoa em todas as etapas da vida e em todos os espaços de convivência social, como possibilidade de cuidados de si e de seus pares.

Em relação a EJA 1º segmento, se caracteriza como modalidade de ensino e regulamentada nos documentos que regem a Educação Básica no Brasil, estes documentos asseguram o direito a todas as pessoas de frequentarem a escola em qualquer um dos seus níveis, independentemente de sua idade, no caso da EJA, a idade mínima é quinze anos para iniciar e não tem idade máxima para efetivar a matrícula. As turmas da EJA 1º segmento, acomodam grande diversidade de pessoas, a começar pela diferença geracional que mesmo representando riqueza em termos de conhecimento e convivência, também pode ser uma dificuldade para professores e professoras que precisam adequar as metodologias, materiais didáticos e conteúdo que atendam as demandas existentes na sala de aula.

Sobre o trabalho de professores e professoras da EJA 1º segmento, é relevante destacar sua importância no processo das aprendizagens dos alunos e alunas, visto que uma postura rígida e autocrática pode afastar as possibilidades de uma educação que abranja além de aprender a ler e escrever, a compreensão de si mesmo e de si no mundo. Não tem como ignorar outros fatores em relação ao trabalho do professor e professora da EJA, pois na maioria das vezes não tem formação específica para atuar com adultos, somado a isso a falta de materiais didáticos que contemplem as várias áreas do conhecimento estipulada no currículo também dificulta uma atuação mais ativa em sala de aula.

No que se refere aos alunos e alunas, podemos enfatizar que os conteúdos escolhidos foram pensados nas carências e potencialidades existentes nas salas de aula da EJA e no quanto podem contribuir para que agreguem conhecimentos válidos que garanta algumas compressões sobre os cuidados com a saúde tanto individual como coletiva.

Neste viés, destacamos que a opção pela proposta de caderno pedagógico com uma sequência didática de atividades sobre a temática sexualidade para EJA 1º segmento, surgiu com o intuito de colaborar com os professores e professoras da EJA, como recurso didático que poderá guiar o trabalho do tema dentro da área de Ciências, sugerindo metodologias e dinâmicas apropriadas, que favorecem a apreensão pelos alunos e alunas dos conhecimentos sugeridos nos temas e subtemas.

Sobre os temas e subtemas convém salientar que dentre os vários aspectos que envolvem a temática sexualidade, selecionamos os que são mais relevantes para a realidade diversa das turmas de alfabetização. Também destacamos no decorrer dos subtemas a importância do trabalho interdisciplinar com outros segmentos da comunidade escolar bem como a área da saúde, onde os profissionais como enfermeiros, médicos, profissionais de educação física, psicólogos entre outros, podem contribuir para esclarecimentos e encaminhamentos que se fizerem necessário junto aos alunos e alunas da EJA. E neste intento, de um trabalho interdisciplinar, reside a relevância social desta proposta.

Apartamos nestas exposições, que os objetivos do trabalho foram atingidos. No entanto, o assunto não se encerra e sugerimos que esta Sequência Didática ao ser operacionalizada em sala de aula possa ser revisada, complementada e adaptada a outros níveis e modalidades de ensino.

Ao encerrar estas considerações sobre o produto final (Apêndice) enfatizamos que é uma proposta de atividades flexível e adaptável às realidades de cada sala de aula ou outros espaços educativos, onde esperamos que seja utilizada.

Sugerimos a futuros pesquisadores com interesse no assunto, que este produto pode ser otimizado com um levantamento prévio junto a alunos e professores da EJA sobre o que eles querem e precisam saber sobre esta temática tão relevante para a promoção da saúde e qualidade de vida.

Destacamos ainda que o Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e o período de pesquisa para compilação do produto, muito acrescentaram em minhas propriedades profissionais.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Eliane Fernandes Gadelha. **Concepções de diversidade na base nacional comum curricular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2019. p. 134f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2019. Disponível em http://www.ppped.ufcg.edu.br/images/f/ff/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Eliane_Fernandes.pdf. Acesso em: 16 de jan. de 2022.

ARAÚJO, Denise L. de. O que é (e como faz) sequência didática? Fortaleza, CE, ano 3, v. 3, n. 1, p. 322-334, jan/jul, de 2013. Disponível em: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/texto%201%20Aula%205.pdf>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

ARAÚJO, Débora Cristina de; SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos. Sexualidades e Gêneros: questões introdutórias. In: PARANÁ. **Sexualidade**. Secretaria de Estado da Educação. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED – Pr., 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 14 de dez. de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Ministério da Educação – MEC, Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 25 de out. de 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**. Ministério da Educação – MEC, Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

BRASIL. **Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Ministério da Educação – MEC, Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf. Acesso em: 27 de out. de 2021.

CARVALHO, Mateus T. **A Base Nacional Comum Curricular e sexualidade: crítica e resistência**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC. Vol. 7, nº 13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/74858>. Acesso em: 21 de jan. de 2022.

Sylvia CAVASIN, Sylvia; GAVA, Thais; BAPTISTA, Elizabete R. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**:

tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília, DF: UNESCO, 2014. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/orientacoes_tecnicas_sexualidade_unesco_2014.pdf. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Caderno Cedes**, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77. 2001.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual**: como ensinar no espaço da escola. 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, PAULO. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da Educação Sexual na escola. In: PARANÁ. **Sexualidade**. Secretaria de Estado da Educação. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED – PR, 2009.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

ILIVISIKI, Dirlei, FAGUNDES, Elizabeth. O perfil dos sujeitos das classes de alfabetização de jovens e adultos no município de Guarapuava. In: PARANÁ. **Pesquisa em educação**. Múltiplas Interfaces. Guarapuava: 2016.

LOURO, Guacira, L. Corpo, escola e identidade. **ER – Educação e Realidade**. Porto Alegre, RS. Vol. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. de 2000. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/46833/29119>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

MONTEIRO, Jair C.; CASTILHO Weimar S.; SOUZA, Wallyson A. Sequência Didática como instrumento de promoção da aprendizagem significativa. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, vol. 9, nº 01, jan. de 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1277>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

MONTEIRO, Solange A de S.; SILVA, Claudionor R. da. A produção em periódicos (de 2014 a 2020) sobre a história da educação sexual no Brasil: perspectivas e tendências. **Revista Humanidades e Inovação**. v. 7, n. 27, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeinovacao/article/view/5038>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Ver. Brasileira de Educação (online). Nº 12, p. 59-73, 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24781999000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 de set. de 2021.

PAES, Caila C. D. C; PAIXÃO. Alvaneide N. dos P. A importância da abordagem da Educação em Saúde: revisão de literatura. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, dez. 2016, ISSN: 2177-8183. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1549>. Acesso em 16 de dezembro de 2021. Acesso em: 16 jan. de 2022.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Secretária Estadual da Educação – SEED, Curitiba – PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2021.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. Secretária Estadual da Educação – SEED, Curitiba – PR. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> . Acesso em: 22 de nov. de 2021.

SILVA, Rosi Margarete D. de P. **A diversidade de idades entre alunos na mesma sala de aula do centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA de Canoinhas**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Instituto Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/463?show=full>. Acesso em: 26 de jan. de 2022.

SILVA, Malú Ramos. **A problematização como estratégia didática no ensino de Biologia para privados de liberdade na modalidade Educação de Jovens e Adultos**. 2020. 135 f., Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40137>. Acesso em: 12 de jan. de 2022.

WENETZ, Ileana. Questões de Gênero na escola e no recreio: articulações possíveis? In: PARANÁ. **Sexualidade**. Secretaria de Estado da Educação. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual – Curitiba: SEED – PR, 2009.

ZERBINATI, João Paulo, BRUNS, Maria A. de T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Revista Travessias**, Cascavel, PR, vol. 11, nº. 1, p. 76–92, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.unioeste.br/travessias>. Acesso em: 25 de jan. de 2022.

Consulta aos Sites:

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/a-organizacao-estrutura-dos-sistemas-ensino-no-brasil.htm>

<https://docs.google.com/document/d/1DJID9IVpWKtQy9vXHpaVzX1lnY3f-sxHJjFdqadxn9A/edit?usp=sharing>

15. APÊNDICES

Apêndices são os textos, os documentos elaborados pelo próprio autor da pesquisa, e servem para comprovar ou complementar uma argumentação.

16. ANEXOS

O anexo é um texto ou documento, ele é utilizado para comprovar, ilustrar ou fundamentar os argumentos presentes na pesquisa.



CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ - UNIGUIARACÁ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PPGPS)
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**SEXUALIDADE NA EJA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PROFESSORES
QUE ATUAM NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS FASE I**

**DIRLEI CHERNE DA
CRUZ ILIVINSKI**

**PROFESSOR DR. LUIZ
AUGUSTO DA SILVA**

**GUARAPUAVA
2022**



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – 1ª Sequência Didática.....	7
Quadro 2 – 2ª Sequência Didática.....	12
Quadro 3 – 3ª Sequência Didática.....	17
Quadro 4 – 4ª Sequência Didática.....	21

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Corpo humano	8
Figura 2 – Anatomia do corpo humano	8
Figura 3 – Sistema genital feminino e masculino	9
Figura 4 – Sistema reprodutivo feminino e masculino	9
Figura 5 – Abreviaturas da temática: IST e DST.....	13
Figura 6 – Explicação do que é IST e DST.....	14
Figura 7 – Fatores de risco.....	14
Figura 8 – Explicação sobre como: “assim não pega” e “assim pega” – HIV	16
Figura 9 – Painel da sala (quadro) com palavras chaves da temática.....	18
Figura 10 – Palavra "Diversidade"	21
Figura 11 – Figuras recordadas sobre “diversidade”.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DST	Doença Sexualmente Transmissíveis
EJA	Educação de jovens e adultos
ET	Extra Terrestre
Flip Chart	Cavalete
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	7
2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	12
3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	17
4ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	21
REFERÊNCIAS.....	26
REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR (A)	27
MATERIAIS SUGERIDOS SEGUINDO OS TEMAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.	28

APRESENTAÇÃO

Tendo em vista que na atualidade as manifestações da sexualidade estão cercadas de preconceitos e tabus e que mesmo diante de tantas exposições da mídia sobre o tema, ele ainda é fonte de angústias e insegurança. Por isso é importante reconhecer que estas manifestações acontecem em todos os ciclos da vida e que não podem ser ignoradas, ocultadas ou reprimidas em nenhuma das etapas vividas para que através de informações e reflexões as sexualidades de cada um possam ser compreendidas como fonte de saúde nos seus aspectos biopsicossocial.

Reconhecendo estes fatos podemos pensar nas salas de aulas da educação de jovens e adultos (EJA) como espaços onde jovens adultos e idosos tenham a oportunidade de refletir sobre o tema com encaminhamento didático e ético onde possam esclarecer suas dúvidas, aliviar suas ansiedades e curiosidades próprias de cada idade.

Um problema que enfrentamos na escola tem sido promover em espaços educativos a educação para a sexualidade ligada à promoção de saúde, à vida, ao espírito, ao prazer e ao bem-estar. Além disso, o conhecimento do próprio corpo bem como questões ligadas a DST/AIDS, da violência sexual e outros temas como forma de prevenção a saúde pois, “saúde é qualidade de vida e (...) toda prática de educação comprometida com o desenvolvimento integral também é uma prática de saúde. (BRASIL, s/d, p. 11).

Estabelecendo assim a necessidade de um material como uma sequência de temas relativo à sexualidade pode representar apoio produtivo aos professores que” enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como (...) a falta de materiais didáticos específicos (...) a baixa autoestima dos educandos” (PORCARO, 2011) sendo uma forma de incentivar a educação para vida mais saudável.

Nesta cartilha apresentamos uma sequência didática sobre sexualidade para ser utilizado pelos professores da EJA, que pode ser conectada as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), área de Ciências, abordando temas que possam contribuir com a saúde e qualidade de vida dos alunos e alunas.

Em relação ao alinhamento da cartilha ao Ensino de Ciências proposto pela BNCC, utilizamos as unidades temáticas do organizador curricular, sendo que das três

unidades temáticas apresentadas no documento: Vida e Evolução, Terra e Universo, Matéria e Energia, alinhamos os temas à unidade temática Vida e Evolução.

Da unidade destacada os conteúdos são: O Corpo Humano e seu funcionamento; Hábitos de higiene; Cuidados com o corpo humano, Respeito à diversidade.

Cada sequência didática é composta pelo tema e dois subtemas, e está esquematizada em um quadro inicial explicitando o título, os subtemas, o objetivo, e sugestão de metodologia, materiais, síntese ou avaliação e tempo aproximado para execução, no quadro também lembramos que os materiais para consulta de apoio aos professores, caso seja necessário, estão nos links dos temas ou nas referências ao final da SD.

A organização permite que seja trabalhado na sua totalidade ou com sequências separadas de acordo com a necessidade dos professores (as) e alunos(as)

Os conteúdos, as metodologias, as dinâmicas e os encaminhamentos das atividades foram compilados levando em conta o contexto onde será desenvolvido:

A Educ

Bom estudo!



“Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência”. (Carl Rogers)

1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

“O processo de ensino-aprendizagem é uma rica experiência de multiplicação do conhecimento. Os alunos assimilam conteúdos e ajudam na construção do saber, com as suas dúvidas e apontamentos, os professores reforçam suas competências e reaprendem constantemente”.
(Lázaro S. Gomes)

Quadro 1 – 1ª Sequência Didática

Tema 1	O CORPO HUMANO E SEU FUNCIONAMENTO
Subtemas	<ul style="list-style-type: none">➤ Sistemas e órgãos do corpo humano e Sistema genital feminino e masculino.➤ Nomenclaturas dos órgãos internos e externos do sistema genital feminino e masculino.
	<ul style="list-style-type: none">➤ Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas com funções específicas que se relacionam entre si.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">➤ Problematização.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">➤ Papel bobina, canetas marcadoras, giz de cera, tesouras, lápis, borracha. Computador, TV ou projetor.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">➤ Realização da montagem do corpo humano e suas partes em papel bobina.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">➤ Aproximadamente 3 horas.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none">➤ Intram-se indicações de links com textos, reportagens, dinâmicas e vídeos.

O CORPO HUMANO E SEU FUNCIONAMENTO

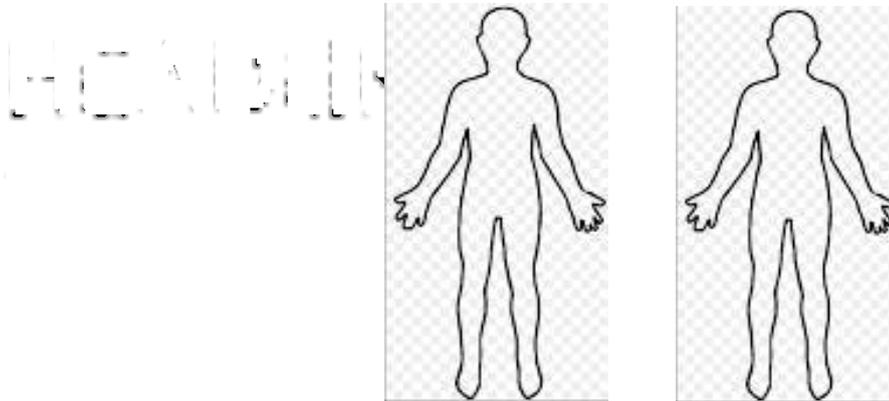
Subtema 1. Sistemas e órgãos do corpo humano e Sistema genital feminino e masculino.

Ao iniciar a aula o professor(a) comunica o assunto a ser trabalhado e propões que a turma seja dividida em dois grupos. (grupo 01 e 02). Para cada grupo entrega um pedaço de papel bobina com 2 m de comprimento e canetões, solicita então que o grupo 01 faça o contorno do corpo de um de seus integrantes do sexo feminino. Para o grupo 02 solicita que façam o contorno do corpo de um de seus integrantes do sexo masculino.

Problematizar os nomes dos sistemas e órgãos que compõe o corpo humano a partir do conhecimento que vem das vivências dos alunos e alunas, solicitar que após dar um nome para o contorno realizado, e que desenhem (do seu jeito) os órgãos

que conhecem, nas respectivas partes do contorno humano, nominando cada um dos órgãos.

Figura 1 – Corpo humano



Fonte: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-zmfen>

Na sequência todos participam da reprodução do vídeo: Os Sistemas do Corpo Humano, para que os alunos os alunos e alunas comparem com as produções que realizaram e que vão completando conforme observarem o que falta.

Vídeo Disponível em:

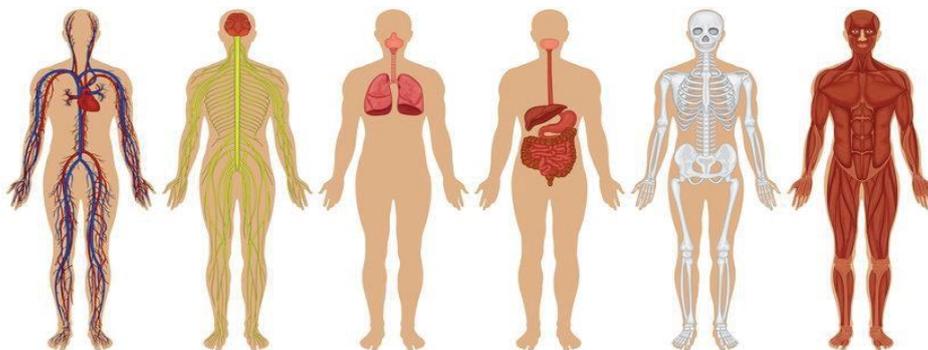
- https://www.youtube.com/watch?v=C_Nk2fZnA2Y

- https://www.youtube.com/watch?v=-3adho_PG3I

Sugestão: poderá ser utilizado o mapa do corpo humano caso a escola tenha a disposição.

Sintetizando: cada aluno e aluna recebe uma folha de sulfite com os esqueletos abaixo e nomina os sistemas que lembrarem. Os trabalhos devem ficar expostos no mural da sala.

Figura 2 – Anatomia do corpo humano



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=C_Nk2fZnA2Y

Subtema 2. Sistema genital feminino e masculino e Nomenclaturas dos órgãos internos e externos do sistema genital feminino e masculino.

Para introdução do tema, usar a roda de conversa lembrando os nomes dos sistemas e órgão que compõe o corpo humano. Solicitar que observem as produções que realizaram com os contornos do corpo humano e se apresentam os órgãos sexuais masculino e feminino.

Para trabalhar o sistema genital feminino e masculino, suas funções e características, pode-se iniciar, explicitando que este sistema também é chamado de “aparelho reprodutor ou reprodutivo” pois é através deles que a perpetuação da espécie humana acontece.

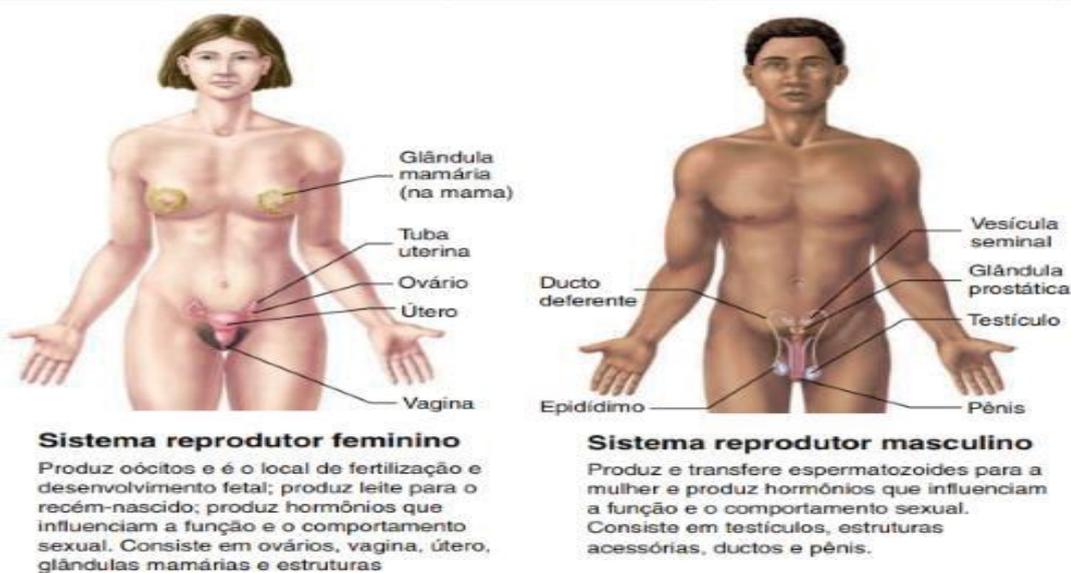
É interessante que o estudo aconteça primeiramente pelo funcionamento dos órgãos internos. Exemplos na figura 3.

Figura 3 – Sistema genital feminino e masculino



Fonte: <https://www.biologianet.com/anatomia-fisiologia-animal/sistema-reprodutor.htm#>

Figura 4 – Sistema reprodutivo feminino e masculino



Sistema reprodutor feminino

Produz oócitos e é o local de fertilização e desenvolvimento fetal; produz leite para o recém-nascido; produz hormônios que influenciam a função e o comportamento sexual. Consiste em ovários, vagina, útero, glândulas mamárias e estruturas

Sistema reprodutor masculino

Produz e transfere espermatozoides para a mulher e produz hormônios que influenciam a função e o comportamento sexual. Consiste em testículos, estruturas acessórias, ductos e pênis.

Fonte: <https://statics.submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/128566812.pdf>

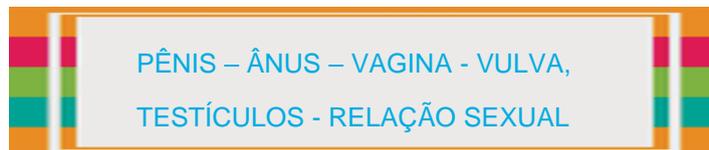
As imagens podem ser apresentadas em data show, em cartazes, tela do computador, livro didático se houver ou material impresso.

Ao trabalhar sobre as nomenclaturas correspondentes aos órgãos externos do sistema genital feminino e masculino, sugere-se a dinâmica da *Linguagem Popular*, para desinibir os alunos e alunas sobre nomes corretos dos órgãos externos do sistema genital masculino e feminino.

Formar duplas, cuidando para que os alunos e alunas que ainda não dominam a leitura e escrita fiquem com colegas que tem este domínio.

Entregar para cada dupla uma folha de sulfite ou de caderno com uma das palavras previamente registradas na folha:

Solicitar que escrevam todos os apelidos que conhecem para estas palavras.



Lembrando que os alunos que dominam a escrita podem ser escribas dos colegas que ainda não escrevem. Esta dinâmica geralmente provoca risos para alguns e embaraços para outros. Por isso é importante resgatar as informações dos temas anteriores, que todos os sistemas e órgão do corpo humano tem um nome e que não é diferente com os órgãos genitais

Depois que conversaram e escreveram os apelidos, solicita-se que socializem com os colegas os apelidos que lembraram. (Deixar livre se quiserem).

Após a socialização é relevante a explanação do professor (a) sobre as nomenclaturas corretas e sobre a importância de usar os nomes corretos para todos os órgãos do nosso corpo como forma de respeito e autocuidado.

Para aprofundamento das alunas e alunos sugerimos os vídeos sobre a estrutura e nomenclatura dos órgãos. Vídeo Disponível em:

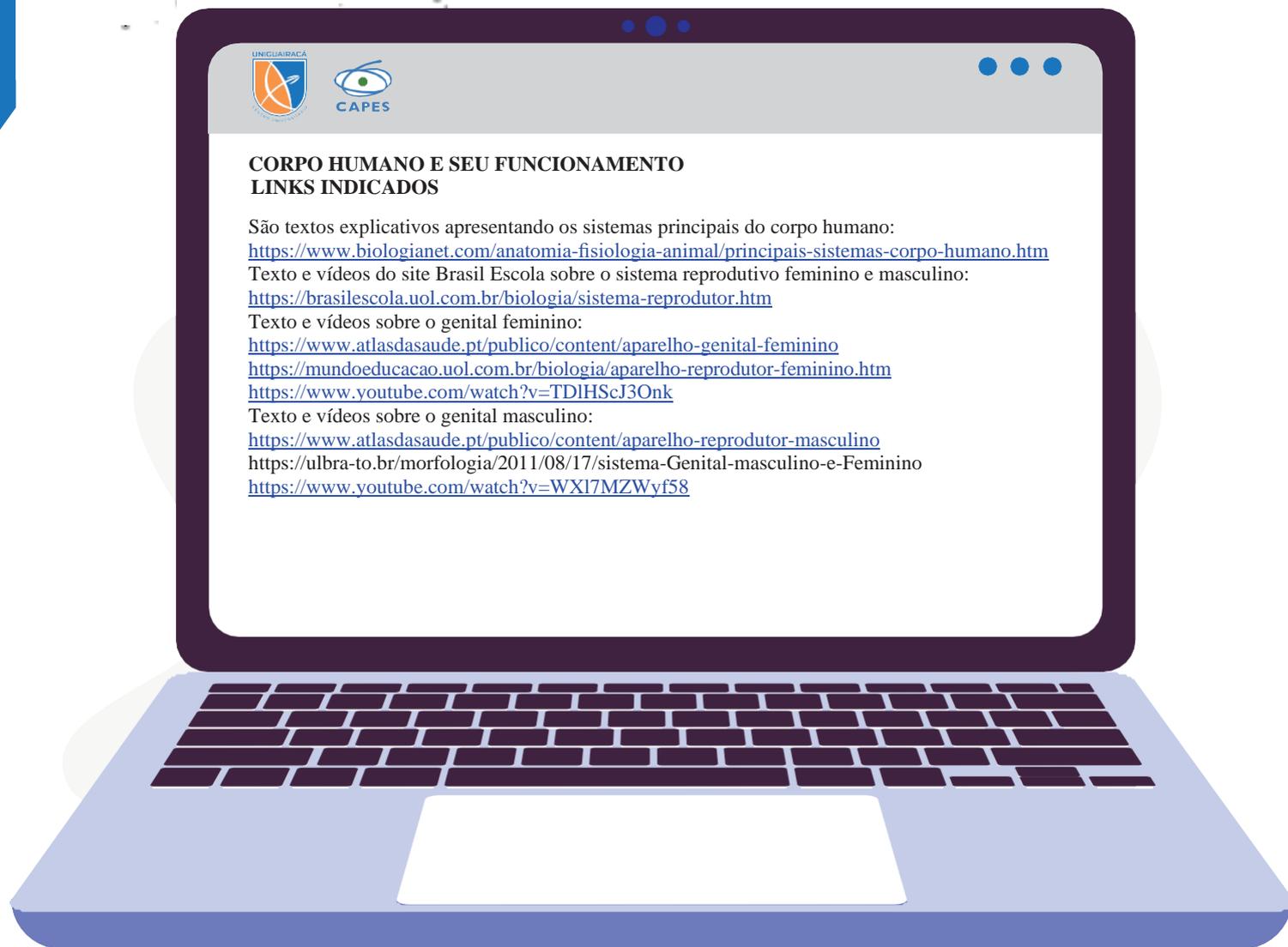
Feminino: <https://www.youtube.com/watch?v=TDIHScJ3Onk>

Masculino: <https://www.youtube.com/watch?v=WXI7MZWyf58>

O professor(a) deve avaliar o nível de constrangimento da turma para realização das atividades.

Caso julgue necessário pode colocar alunas e alunos em tempo e ambientes separados para assistirem o vídeo.

Sintetizando: Sobre este tema, a sistematização poderá ser o registro das nomenclaturas correta no caderno.



2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

“O processo de ensino-aprendizagem é uma rica experiência de multiplicação do conhecimento. Os alunos assimilam conteúdos e ajudam na construção do saber, com as suas dúvidas e apontamentos, os professores reforçam suas competências e reaprendem constantemente”. (Lázaro S. Gomes)

Quadro 2 – 2ª Sequência Didática

Tema 2	CORPO E SAÚDE: CUIDADO E PREVENÇÃO
Subtemas	<ul style="list-style-type: none">➤ Cuidar da saúde através da higiene pessoal.➤ A saúde individual e coletiva através da prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)
Objetivo	<ul style="list-style-type: none">➤ Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo➤ são necessários para a manutenção da saúde.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">➤ Roda de conversa, dinâmica Corpo, Mente e Coração, palestra
Materiais	<ul style="list-style-type: none">➤ Cartolinas, pincel atômico, fita adesiva.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">➤ Texto síntese escrito no quadro pelo professor (a) e registro no caderno pelos alunos.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">➤ Aproximadamente 3 horas.
Tema 3	<ul style="list-style-type: none">➤ Tudo tem nome: e sobrenome?
Sugestões	<ul style="list-style-type: none">➤ Para aprofundamento e apoio dos professores na página de referências, encontram-se indicações de links com textos, reportagens, dinâmicas e vídeos.

Subtema 1. Cuidar da saúde através da higiene pessoal.

Iniciar com roda de conversa sobre higiene do corpo, questionando:

- O que são hábitos de higiene?
- Por que é importante ter hábitos de higiene?
- Quais hábitos de higiene conhecem e realizam?
- Quais partes do corpo exigem mais cuidados?
- O que pode acontecer com pessoas que não tem hábitos de higiene?

Enquanto os alunos(as) falam registra-se no quadro suas colocações.

Ao final do registro o professor (a) sugere a dinâmica: **Corpo, Mente e Coração**.

Divide-se a sala em 3 grupos e entrega uma ficha e material para cartaz, para cada grupo, nestas fichas estão as palavras Corpo, Mente e Coração. Os grupos devem olhar sua ficha sem que os grupos vizinhos vejam. No grupo devem conversar e apontar ações de higiene sobre a palavra correspondente. Depois de colar no cartaz

a palavra devem escrever algumas ações de higiene para seu tema. Ex. higiene do corpo tomar banho e lavar bem as axilas, higiene do coração manter sentimentos bons, higiene da mente estudar.

Quando todos os grupos finalizarem, expõem o trabalho no mural da sala e apresentam para os colegas.

A cada apresentação, todos podem complementar e ao final das apresentações, o professor (a) complementa o conteúdo, focando no aspecto da higiene íntima de homens e mulheres. (Maneira correta de fazer a higiene do pênis, ânus, axilas, vulva, uso de absorvente).

Sobre a higiene íntima de homens e mulheres, por ser um assunto que pode deixar os alunos e alunas constrangidos é conveniente convidar um profissional de saúde para realizar palestras e oficinas.

Sintetizando: Registro no quadro pelo professor e os alunos registram no caderno o fragmento abaixo:

“A higiene corporal é um conjunto de cuidados que as pessoas devem ter com seu corpo para ter melhores condições de bem-estar e saúde (...). Consiste em medidas que garantem a limpeza do corpo, da mente e do ambiente, a fim de garantir a qualidade de vida das pessoas. A saúde tem uma dimensão pessoal que se expressa (...) na capacidade de tomar medidas práticas de autocuidado em geral. (BRASIL, 1998, p. 33).

Subtema 2. A saúde individual e coletiva através da prevenção as Infecções sexualmente transmissíveis (IST)

Para iniciar o tema, pode-se apresentar para a turma as abreviaturas em cartaz ou escritas no quadro. Questionar se os alunos (as) sabem o significado.

Figura 5 – Abreviaturas da temática: IST e DST



Fonte:

<https://m.facebook.com/uff.list/photos/a.1877996818939979/4051873958218910/?type=3>

Quais Infecções sexualmente transmissíveis conhecem.

O professor (a) vai registrando no quadro e complementado os conhecimentos dos alunos (as) se necessário.

Em seguida pode escrever no quadro ou entregar uma cópia para cada um e então realizar leitura coletiva para que os alunos não leitores possam acompanhar o conteúdo.

Figura 6 – Explicação do que é IST e DST

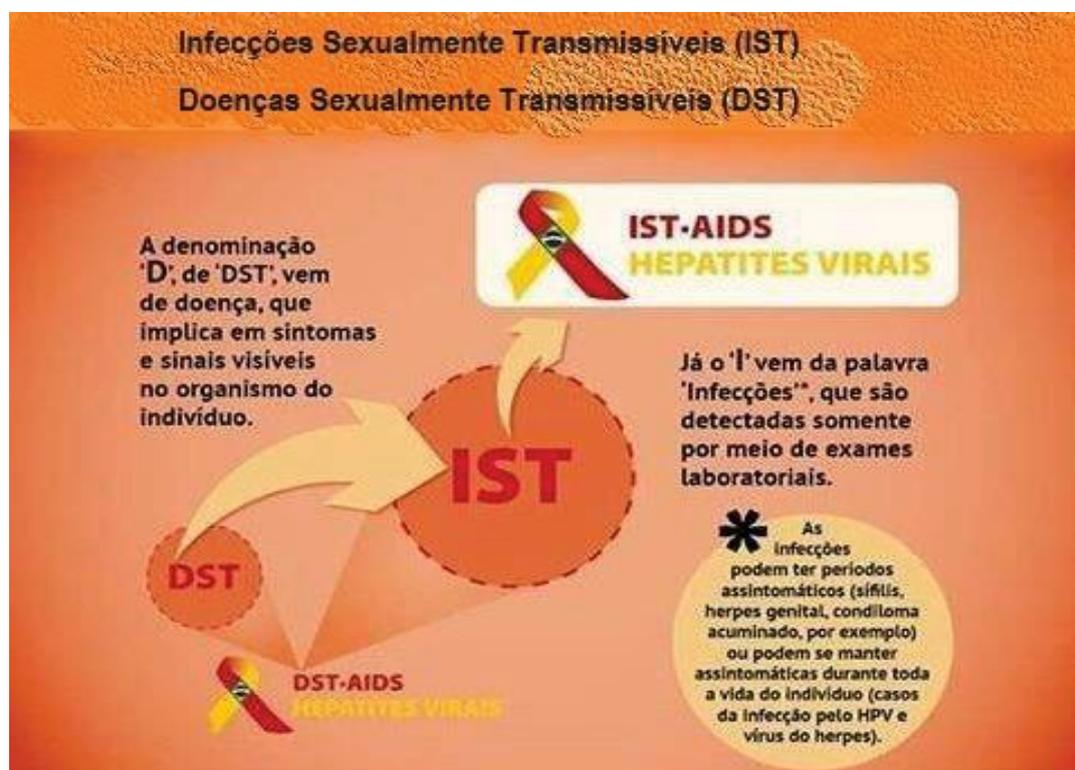


Imagem adaptada de: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/alteracao-da-sigla-do-dst/>

Figura 7 - Fatores de risco



Fonte: (Imagem adaptada de): <https://www.vs.saude.ms.gov.br/alteracao-da-sigla-do-dst/>

Sintetizando com a dinâmica Mito ou Realidade.

Dividir o quadro em duas partes e escrever as duas palavras (uma em cada parte).



Os alunos e alunas em grupos, recebem do professor tiras escritas com frases sobre as Infecções sexualmente transmissíveis.

Exemplo de frases.

- Mulher só pega uma IST se um homem ejacular na vagina
- A camisinha protege contra todas as ISTs.
- Beijo na boca pode transmitir ISTs.
- Quem só transa com uma pessoa de sua confiança não pega IST.
- Somente jovens correm riscos de se contaminar.
- Apertar a mão transmite Aids.
- Picada de insetos transmite IST.

Após discutirem, os grupos colocam suas frases no quadro de acordo com o que julgaram. A Cada tira colada no quadro o professor deve fazer indagações para a turma sobre o que é MITO OU REALIDADE.

Respostas para os professores(as)

A camisinha protege contra todas as ISTs. (M), Beijo na boca pode transmitir ISTs. (R) Quem só transa com uma pessoa de sua confiança não pega IST. (M) Somente jovens correm riscos de se contaminar. (M) Apertar a mão transmite Aids. (M), picada de insetos transmite IST. (M).

Assistir com os alunos o vídeo “*Prevenção às IST e AIDS*”. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=7f7UzgZqo-Y>

Figura 8 – Explicação sobre como: “assim não pega” e “assim pega” – HIV.



Fonte: <https://www.bulbapp.com/u/preven%C3%A7%C3%A3o-combinada-%C3%A0s-ist-aids~6>

Sistematizando: deixar uma caixa ou envelope em local de fácil acesso e após assistir com os alunos e alunas o vídeo “Prevenção às IST e AIDS” poderão elaborar duas questões que gostariam de aprofundar o conhecimento.

IMPORTANTE: É conveniente convidar um profissional de saúde para realizar palestra ou oficina sobre o tema e responder as dúvidas levantadas.

A captura de tela mostra uma interface web com dois logos no topo esquerdo: UNICUIBACA e CAPES. O conteúdo principal da página é o seguinte:

CORPO E SAÚDE: CUIDADO E PREVENÇÃO
LINKS INDICADOS

Livreto Saú de: *prevenção de doenças, alimentação e higiene pessoal* (Coleção Senar, 2018). Disponível em:
https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/228_Sa%C3%BAde-e-Seguran%C3%A7a.pdf

Cartilha *Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)* (2020), disponível em:
https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf

Vídeo: *Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)*
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>

3ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA



“O verdadeiro professor jamais ensina, desafia o aluno a buscar respostas e transferi-las para a vida.” (Celso Antunes)

Quadro 3 - 3ª Sequência Didática

Tema 3	TUDO TEM NOME: E SOBRENOME?
Subtemas	<ul style="list-style-type: none">➤ Aspectos envolvidos nos conceitos das palavra sexo, sexualidade e gênero.➤ Violências relacionadas ao Gênero.
Objetivo	<ul style="list-style-type: none">➤ Identificar, respeitar e valorizar os cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">➤ Sondagem através da conversação, Dinâmica tempestade de ideias.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">➤ Folhas de sulfites, quadro de giz, canetas, celular ou aparelho de som, <i>Flip Chart</i>).
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">➤ Discussão em grupo, elaboração de sínteses através de frases.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">➤ Aproximadamente 3 horas.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none">➤ Para aprofundamento e apoio dos professores na página de referências, encontram-se indicações de links com textos, reportagens, dinâmicas e vídeos.

Subtema 1. Aspectos envolvidos nos conceitos das palavra sexo, sexualidade e gênero

Para iniciar a aula é importante o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e alunas sobre o tema com a dinâmica **Tempestade de Ideias**, pois oportuniza questionamento sobre o que pensam a respeito das palavras sexo, sexualidade e gênero.

Escrever no quadro as palavras e mantê-las coberta com papel sulfite até o final da música.



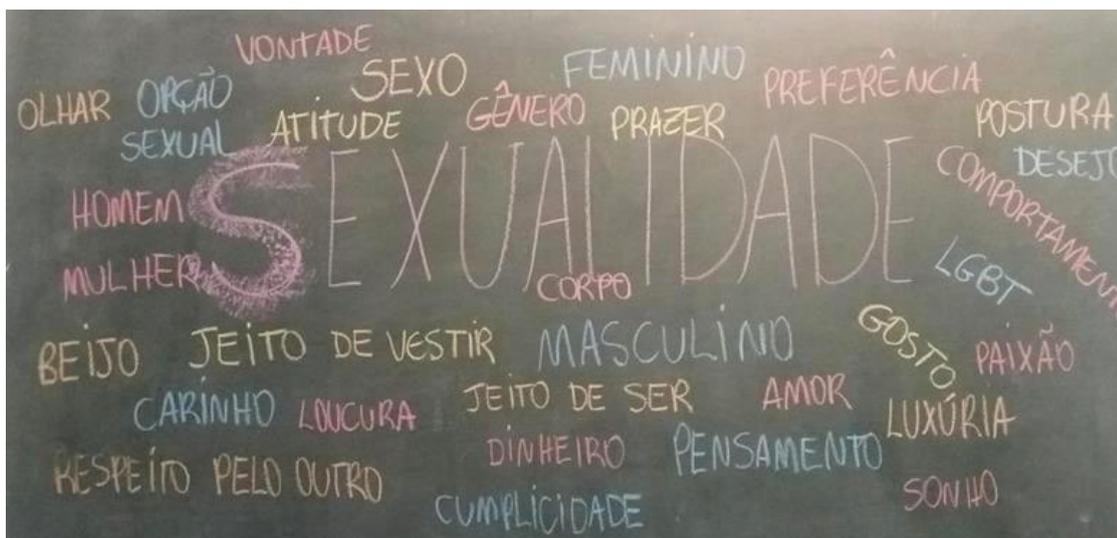
Entregar uma folha para cada aluno/aluna e orientar que não é necessário a identificação. Colocar música suave, pedir que fechem os olhos (sugestão de música: *Anima ou Caçador de Mim* de Milton Nascimento <https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/1409243/>)

Depois de um minuto, interrompe a música e pede que escrevam o que vier a cabeça, na folha que receberam. Sobre as palavras que estão no quadro.

Neste momento o professor pode se colocar como escriba para os alunos/alunas que ainda não dominam a escrita.

Enquanto os alunos/alunas socializam oralmente suas anotações, o professor vai escrevendo no quadro (como no exemplo abaixo), na sequência faz a leitura de todas as palavras. Como forma de registro o professor pode fotografar.

Figura 9 - Painel da sala (quadro) com palavras chaves da temática



Fonte: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31444>

Neste momento é interessante alguns questionamentos como:

- É fácil entender as diferenças de cada uma destas palavras?
- Sexo e sexualidade têm significados iguais?
- Sexo e gênero têm significados diferentes?

Para esclarecer a *Tempestade de Ideias* dos alunos e alunas, o professor (a) pode usar impresso para os alunos e alunas, o Fragmento do texto “*O valente não é violento*” de Arruda e Nascimento (2015). disponível no link: <https://docs.google.com/document/d/19wL67-rshoUodcll-4IOnwSxB-qZ7bMW4wsPs7cx8U/edit?usp=sharing>

Sintetizando: após as discussões, a explanação do professor(a), leitura ou escuta do fragmento do texto, os alunos e alunas dividem-se em três grupos e recebem um cartaz com uma das palavras iniciais do tema, após discussão o grupo deve chegar a um consenso e elaborar uma frase que demonstre o entendimento sobre o conceito das palavras do cartaz

Subtema 2. Violências relacionadas ao Gênero.

Para refletir com os alunos e alunas o assunto sobre as Violências relacionadas a sexualidade e ao Gênero, esta aula pode iniciar com o curta metragem “*Acorda Raimundo, Acorda*”. Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=snLsvVfF9X8>). O filme dura 15 minutos e contribui para os questionamentos das relações de gênero e em especial o papel da mulher na sociedade e na família.

Durante o filme o professor (a) pode observar a reação dos alunos(as) no cenário apresentado. Após a exibição, na roda de conversa é interessante levantar algumas questões:

- Conhecem alguma situação parecida?
- Qual personagem mais gostaram?
- Qual personagem gostaram menos?
- O que sentiram sobre o comportamento da mulher no filme?
- O que sentiram sobre o comportamento do homem no filme?
- Na vida real esta cena pode acontecer de verdade?
- Em que outros locais podem acontecer a discriminação e violências em relações ao gênero?

O professor (a) pode citar exemplos: no mercado de trabalho, na mídia, no esporte, na escola, e até na música. Para ilustrar sugere-se apresentar duas músicas bem conhecidas e que nos remete a violência contra a mulher. A primeira, cantada por Sidney Magal “*Se te agarro com outro te mato*” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=50mU8ZliqUw&list=RD50mU8ZliqUw&index=1>.

A segunda música cantada pelo grupo regionalista Tchê Garotos “*Ajoelha e Chora*” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NlzXn4dnQyY>.

Após dialogar com os alunos e alunas sobre as músicas ouvidas e sobre outras músicas que conhecem.

Disponibilizar (impresso ou Flip Chart) do texto abaixo que explicitam algumas situações das violências discutidas na aula. Como:

Sexualidade NÃO É violência! (adaptação do texto de Regina Figueiredo (2018))

Isso é Violência – acima de 18 anos

Discriminar alguém por seu jeito de ser, vestir, denominar, ou se comportar afetiva e sexualmente.

Adultos se utilizarem da vulnerabilidade de crianças ou adolescentes para terem contato ou relações sexuais com eles.

Obrigar alguém a mostrar sua intimidade sexual, ter contato ou relações sexuais sem o desejo da pessoa.

Ameaçar ou obrigar alguém a ter determinado parceiro sexual ou namorado ou marido, sem a pessoa desejar.

Querer impedir a pessoa de escolher livremente sua conduta e parceria afetiva ou sexual.

Ameaçar ou obrigar alguém a usar, ou a não usar algum contraceptivo contra a vontade.

Forçar ou ameaçar alguém a engravidar ou ter um número de filhos contra a sua vontade.

Ameaçar ou forçar alguém a realizar um aborto contra a sua vontade.

Ameaçar ou forçar alguém a abortar, ou a não abortar em caso de estupro

Negar a alguém o acesso a contraceptivos ou a preservativos para a prevenção de ist/hiv/aids.

Serviços de saúde negarem informação e assistência em saúde sexual e reprodutiva.

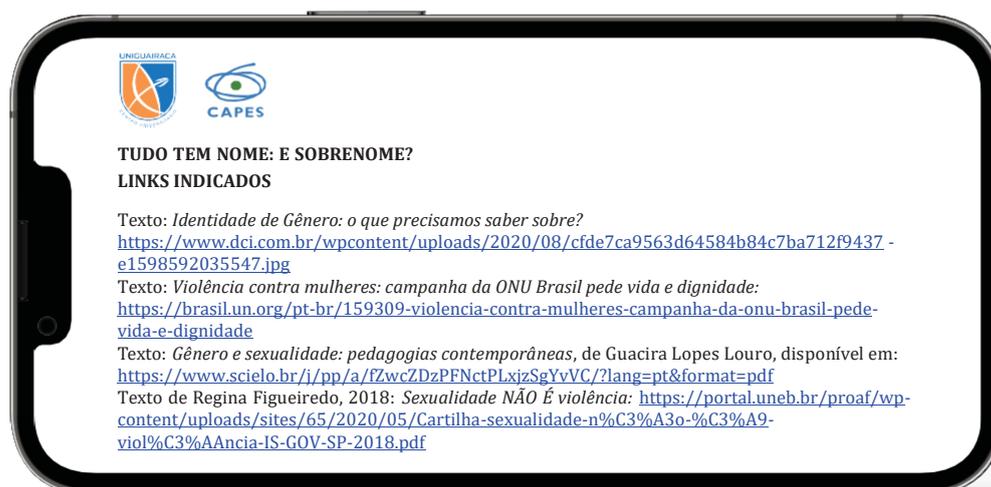
Comentários ou piadas de carácter sexual que causem à vítima desconforto ou receio

Agressão física murros, empurrões, bofetadas ou arranhões, desferido sem motivos aparentes, contra pessoas indefesas.

Cometer atos como insultos, provocações, gritos e ameaças, chantagem, ou outras palavras que procuram diminuir a vítima.

Guia completo: <https://portal.uneb.br/proaf/wp-content/uploads/sites/65/2020/05/Cartilha-sexualidade-n%C3%A3o-%C3%A9-viol%C3%Aancia-IS-GOV-SP-2018.pdf>

Sintetizando: construção de um texto coletivo onde os alunos e alunas poderão expressar suas opiniões sobre como mudar este quadro de violências de gênero.



UNIVERSIDADE
LINGUAGEM
CAPES

TUDO TEM NOME: E SOBRENOME?
LINKS INDICADOS

Texto: *Identidade de Gênero: o que precisamos saber sobre?*
<https://www.dci.com.br/wpcontent/uploads/2020/08/cfde7ca9563d64584b84c7ba712f9437-e1598592035547.jpg>

Texto: *Violência contra mulheres: campanha da ONU Brasil pede vida e dignidade:*
<https://brasil.un.org/pt-br/159309-violencia-contra-mulheres-campanha-da-onu-brasil-pede-vida-e-dignidade>

Texto: *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*, de Guacira Lopes Louro, disponível em:
<https://www.scielo.br/ji/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?lang=pt&format=pdf>

Texto de Regina Figueiredo, 2018: *Sexualidade NÃO É violência:* <https://portal.uneb.br/proaf/wp-content/uploads/sites/65/2020/05/Cartilha-sexualidade-n%C3%A3o-%C3%A9-viol%C3%Aancia-IS-GOV-SP-2018.pdf>

4ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (Paulo Freire)

Quadro 4 - 4ª Sequência Didática

Tema 4	É PRECISO SER IGUAL? OU NEM SEMPRE?
Subtemas	<ul style="list-style-type: none">➢ Falando sobre a diversidade.➢ Ser homem e ser mulher.
Objetivo	<ul style="list-style-type: none">➢ Comparar as características das pessoas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">➢ Problematização, pesquisa, recorte e colagem.
Materiais	<ul style="list-style-type: none">➢ Revistas, tesoura, fita adesiva, papel bobina, canetas coloridas.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">➢ Observação de painéis, socialização oral das observações.
Tempo	<ul style="list-style-type: none">➢ 3 horas aproximadamente.
Sugestões	<ul style="list-style-type: none">➢ Para aprofundamento e apoio dos professores na página de referências, encontram-se indicações de links com textos, reportagens, dinâmicas e vídeos.

Subtema Tema 01. Compreendendo a diversidade das sexualidades.

Para iniciar apresenta-se a imagem abaixo e dialoga com os alunos e alunas sobre o que significa a palavra:

Figura 10 - Palavra "Diversidade"



Fonte: <https://minhasatividades.com/10-poesias-sobre-diversidade-2/>

Após ouvir as expressões da turma o professor (a) pode disponibilizar a poesia “Diversidade”, impressa para todos, e na sequência propõe a leitura sequenciada pelos alunos e alunas que já tem este domínio, caso julgue necessário, o professor realiza a leitura para todos.

DIVERSIDADE - Tatiana Belinky

*Um é feioso, outro é bonito um é certinho outro, esquisito
Um é magrelo outro é gordinho um é castanho outro é ruivinho
Um é tranquilo outro é nervoso um é birrento outro dengoso
Um é ligeiro outro é mais lento um é branquelo outro sardento
Um é preguiçoso outro, animado um é falante outro é calado
Um é molenga outro forçudo um é gaiato outro é sisudo
Um é moroso outro esperto um é fechado outro é aberto
Um carrancudo outro, tristonho um divertido outro, enfadonho
Um é enfezado outro é pacato um é briguento outro é cordato
De pele clara de pele escura um, fala branda O outro, dura
Olho redondo Olho puxado Nariz pontudo ou arrebitado
Cabelo crespo Cabelo liso Dente de leite Dente de siso
Um é menino outro é menina (Pode ser grande ou pequenina)
Um é bem jovem Outro, de idade nada é defeito nem qualidade
Tudo é humano, bem diferente assim, assado todos são gente
Cada um na sua E não faz mal Di-ver-si-da-de É que é legal
Vamos, venhamos isto é um fato: Tudo igualzinho Ai, como é chato!*

Fonte: <https://minhasatividades.com/10-poesias-sobre-diversidade-2/>.

O professor(a) inicia conversação sobre o sentido da poesia, incentivando que relacionem com a diversidade existente na turma, na família, no trabalho.

Na sequência propõe uma atividade de recortar e colar. Distribui revistas e orienta que escolham figuras de pessoas. Na medida que recortam vão colando as gravuras em um mural ou no quadro. Ex.

Figura 11 - Figuras recordadas sobre “diversidade”.



Quando todos cumprirem a atividade, o professor(a) questiona:

- Qual foi o critério para a escolha das gravuras?
- Quem consegue descrever a pessoa representada na gravura?
- Por exemplo:
- Do que ela gosta, quando nasceu, quanto ganha, que cidade ou bairro ela mora.
- No que elas são parecidas? No que elas são diferentes?
- E entre nós, existem diferenças? Ou somos iguais?

Se necessário o professor (a) vai completando as informações dos alunos (as) falando das diferenças visíveis entre as pessoas representadas no painel e também das diferenças que fazem parte do modo de ser, de viver, de sentir, de se comportar , de sobreviver.

Nesta conversa é importante retomar o conteúdo sobre diversidade sexual.

Sintetizando: Roda de conversa onde as alunos e alunas podem colocar suas ideias a respeito das diferenças que observaram no painel de gravuras e nos colegas presentes.

Subtema 2: Ser homem e ser mulher.

Problematização sobre: homem e mulher:

Esta aula servirá para os alunos e alunas reflitam o tema com o suporte dos conhecimentos agregados durante as sequências anteriores. (caso os temas tenham sido desenvolvidos de forma contínua)

Para iniciar, a turma poderá formar duplas, se possível um integrante do sexo feminino e outro do sexo masculino, então o professor pede que escutem a seguinte história: (O professor ou professora realiza a leitura).

Dinâmica: o Extraterrestre

Um ET chegou na Terra e ficou sabendo que os terráqueos se dividiam entre homens e mulheres. Ele ficou muito intrigado pois não conseguia imaginar o que eram homens e mulheres. Começou a perguntar aqui e ali e ninguém conseguia explicar. Então ele enviou uma carta pedindo a ajuda desta turma. Vamos ajudá-lo?

Com o quadro dividido em duas partes, alunos e alunas vão falando as diferenças entre homem e mulher, o professor(a) vai escrevendo no quadro as diferenças que levantando. EX.



Ao final do registro, fazer algumas observações citando exemplos sobre as diferenças que se referem aos aspectos biológicos e as diferenças que são construídas pelas culturas.

Posto que diferenças biológicas se referem ao conceito de sexo masculino e feminino as outras como cabelo comprido, uso de maquiagem, são as diferenças culturais que refletem no conceito de gênero.

Será que o ET compreendeu a diferença entre ser homem e ser mulher?

Neste momento o professor pode comentar como são construídas as diferenças entre os gêneros e que muitas vezes tem um peso negativo porque prejudicam as mulheres e as pessoas que tem um gênero diferente de homem ou mulher.

Dinâmica: Caixa do desafio:

Nessa dinâmica, o principal intuito é proporcionar novos desafios sobre o tema. Colocar em uma caixa com envelope contendo algumas questões como:

- O que pensam sobre meninos brincarem de casinha e de bonecas?
- O que pensam sobre meninas brincarem de bola e de carrinhos?
- Homens podem cuidar da casa?
- Mulher pode trabalhar como mecânica?

A turma pode ser dividida em grupos e cada grupo retira um envelope, discutem a questão e apresentam suas conclusões para todos. As respostas serão uma rica forma de refletir sobre os papéis do homem e da mulher na sociedade em geral.

Completando as reflexões todos assistem o vídeo: “*Desigualdade de Gênero*”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc>.

Sintetizando: Após as apresentações e o vídeo cada dupla escreve uma carta para o ET explicando as diferenças entre homens e mulheres. Finalizando as reflexões, seria interessante socializar o registro final dos alunos e alunas. Outra sugestão seria a reestruturação de um dos textos, que poderia ser sorteado ou escolhido pela turma. Ou ainda um texto coletivo, de autoria de toda turma e socializado na escola e na comunidade escolar.

“A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem”. (Paulo Freire)

É PRECISO SER IGUAL? OU NEM SEMPRE? LINKS INDICADOS

Artigo: *O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação*:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WskqTPrZgtc8k56XHvr8XBz/?lang=pt>

Texto: *Diversidade e discriminação: respeitar é preciso!*

<https://www.revive.com.br/blog/juarez-alves-de-lima-junior/diversidade-e-discriminacao-respeitar-e-preciso/>

Vídeo: *Desigualdade de gênero - Violência contra a mulher*:

<https://www.youtube.com/watch?v=mGM8c6l4IH8>

Vídeo de Drauzio Varella - *Ideologia de gênero*:

https://www.youtube.com/watch?v=9kowwGuS_-8

Vídeo da: *Lei Maria da Penha e a violência de gênero no Brasil*

<https://www.youtube.com/watch?v=JaYeHUSZYPo&t=97s>

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Silvani; NASCIMENTO, Marcos. **O valente não é violento**. Planos de aula Elaborado em junho 2015. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_aula1_sexo_genero_poder.pdf. Acesso em : 02 de nov. de 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 07 de out. de 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Orientação Sexual. Brasília, 1998. p. 295-305. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 05 de out. de 2021.

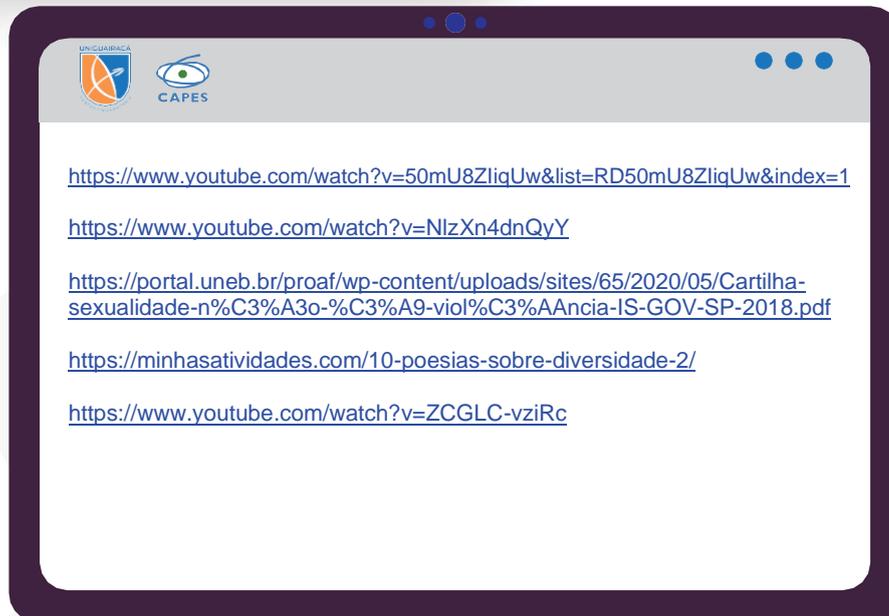
BRASIL. Promoção da Saúde . volume 8 . **Cadernos Temáticos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação . Brasília, DF, S/D. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12337-promocaosaude-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 de out. de 2022.

PORCARO, Rosa Cristina . **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente Ecos Revista Científica**. Nº 25, Ecos, pp. 39-57, Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil, 2011.

VITIELLO, Nelson; GONÇALVES, Ana Cristina Canosa. **Manual de dinâmicas de grupo**. São Paulo: Iglu, 1997. 250p.

Consulta a Sites:

- https://www.youtube.com/watch?v=C_Nk2fZnA2Y
- https://www.youtube.com/watch?v=-3adho_PG3I
- <https://www.youtube.com/watch?v=TDIHSJ3Onk>
- <https://www.youtube.com/watch?v=WXI7MZWyf58>
- <https://www.youtube.com/watch?v=7f7UzqZqo-Y>
- <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/1409243/>
- <https://docs.google.com/document/d/19wL67-rshoUodcII-4IONwSxB-qZ7bMW4wsPs7cx8U/edit?usp=sharing>
- <https://www.youtube.com/watch?v=snLsvVfF9X8>



REFERÊNCIAS PARA O PROFESSOR(A)

ABREU, Jordão Filipe dos Ramos. **O conhecimento e a atitude face à saúde sexual e reprodutiva**: um estudo correlacional em estudantes universitários. 2008.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa. 2008. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1249/2/18992_ULFC091284_TM_2_ENQUADRAMENTO.pdf>. Acesso em: 14 de mai. de 2018.

ALENCAR, Rúbia de Aguiar et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Revista Ciência & Educação** (Bauru). Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, campus de Bauru., v. 14, n. 1, p. 159 -168, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/26469>. Acesso em: 01 de fev. de 2022.

BRASIL. **Aids**. Vídeo sobre IST. Ministério da Saúde. Brasília, DF , S/D. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/ist/video-aulas-ist>. Acesso em: 01 de fev. de 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais. Orientação Sexual. Brasília, 1998. p. 295-305. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso em: 05 de out . de 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.– Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2021.

BRASIL. **Saúde e prevenção nas escolas**: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 156 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf . Acesso em: 03 de set. de 2021.

CARRARA, Sergio; et al (orgs). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico -**

Raciais. **Caderno de atividades**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009 . Disponível em: <http://www.e-clam.org/downloads/Caderno-de-Atividades-GDE2010.pdf>. Acesso em: 14 de out. de 2021.

CHAVES, André Felipe de C.; et al. (Orgs.). **Cartilha Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, PI, maio de 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf . Acesso em: 02 de fev. de 2022.

GURGEL, Thais. O despertar da sexualidade. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 01 de março de 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/433/o-despertar-da-sexualidade>>. Acesso em: 14 de mai. de 2018.

HORTA, Maurício. Brinquedo não tem gênero: boneca e carrinho podem divertir meninos ou meninas. **Universa UOL**, São Paulo, 30 de agosto de 2012. Disponível em: <<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/30/brinquedo-nao-tem-genero-boneca-e-carrinho-podem-divertir-meninos-ou-meninas.htm>>. Acesso em: 14 de mai. de 2018.

LOURO, Guairá Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Revista Pro-Posições**, vol. 19, nº 2 (56), maio/ago. de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 14 de out. de 2021.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_cien.pdf . Acesso em: 01 de fev. de 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. “Sistema reprodutor”. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/sistema-reprodutor.htm>. Acesso em 11 de out. de 2021.

SENAR. **Saúde**: prevenção de doenças, alimentação e higiene pessoal . Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. 84P, Brasília: Senar, 2019. (Coleção Senar, 228) . Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/228_Sa%C3%BAde-e-Seguran%C3%A7a.pdf. Acesso em: 14 de out. de 2021.

MATERIAIS SUGERIDOS SEGUINDO OS TEMAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

TEMA 01 - O CORPO HUMANO E SEU FUNCIONAMENTO

São textos explicativos apresentando os sistemas principais do corpo humano:



<https://www.biologianet.com/anatomia-fisiologia-animal/principais-sistemas-corpo-humano.htm>

Texto e vídeos do site Brasil Escola sobre o sistema reprodutivo feminino e masculino :

<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/sistema-reprodutor.htm>

Texto e vídeos sobre o genital feminino:

<https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/aparelho-genital-feminino>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/aparelho-reprodutor-feminino.htm>

<https://www.youtube.com/watch?v=TDIHScJ3Onk>

Texto e vídeos sobre o genital masculino:

<https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/aparelho-reprodutor-masculino>

<https://ulbra-to.br/morfologia/2011/08/17/sistema-Genital-masculino-e-Feminino>

<https://www.youtube.com/watch?v=WXI7MZWyf58>

TEMA 2 CORPO E SAÚDE: CUIDADO E PREVENÇÃO



Livro Saúde: *prevenção de doenças, alimentação e higiene pessoal*(Coleção Senar,

2018). Disponível em:

https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/228_Sa%C3%BAde-e-Seguran%C3%A7a.pdf

Cartilha Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (2020), disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extendao/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf

Vídeo: *Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)*

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>

TEMA 3. TUDO TEM NOME: E SOBRENOME?



Texto : *Identidade de Gênero: o que precisamos saber sobre?*

<https://www.dci.com.br/wpcontent/uploads/2020/08/cfde7ca9563d64584b84c7ba712f9437-e1598592035547.jpg>

Texto: *Violência contra mulheres: campanha da ONU Brasil pede vida e dignidade:*

<https://brasil.un.org/pt-br/159309-violencia-contra-mulheres-campanha-da-onu-brasil-pede-vida-e-dignidade>



Texto: *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*, de Guacira Lopes Louro, disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?lang=pt&format=pdf>

Texto de Regina Figueiredo, 2018: *Sexualidade NÃO É violência: saiba entender, conduzir situações e diferenciar*. guia rápido para educadores, conselheiros tutelares, assistentes sociais, profissionais de saúde e outros interessados.

<https://portal.uneb.br/proaf/wp-content/uploads/sites/65/2020/05/Cartilha-sexualidade-n%C3%A3o-%C3%A9-viol%C3%Aancia-IS-GOV-SP-2018.pdf>

TEMA 4. É PRECISO SER IGUAL? OU NEM SEMPRE?



Artigo: *O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação*:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/WskqTPrZgtc8k56XHvr8XBz/?lang=pt>

Texto: *Diversidade e discriminação: respeitar é preciso!*

<https://www.revive.com.br/blog/juarez-alves-de-lima-junior/diversidade-e-discriminacao-respeitar-e-preciso/>

Vídeo: *Desigualdade de gênero - Violência contra a mulher*:

<https://www.youtube.com/watch?v=mGM8c6l4IH8>

Vídeo de Drauzio Varella - *Ideologia de gênero*:

<https://www.youtube.com/watch?v=9kowwGuS-8>

Vídeo da: *Lei Maria da Penha e a violência de gênero no Brasil*

<https://www.youtube.com/watch?v=JaYeHUSZYPo&t=97s>